

## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
<b>PR/2025/30612</b>	<b>39556/2025</b>	<b>Proposta à Câmara Municipal</b>
Unidade Administrativa		
<b>DCT [ENTRADAS]</b>		
Propósito		
<b>Órgãos Colegiais \ Deliberação Câmara Municipal</b>		
Órgão/Cargo que resolve		
<b>Câmara Municipal de Braga</b>		

### FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Considerando que o Município de Braga tem, entre as suas atribuições legais, a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, designadamente nos domínios educação, ensino e formação profissional, património, cultura e ciência e promoção do desenvolvimento (cfr. alíneas d), e) e m) do n.º 2 do citado artigo 23.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual);

Tendo em conta que compete à Câmara Municipal “assegurar, incluindo a possibilidade de constituição de parcerias, o levantamento, classificação, administração, manutenção, recuperação e divulgação do património natural, cultural, paisagístico e urbanístico do município, incluindo a construção de monumentos de interesse municipal” (cf. alínea f) do n.º 1 do art. 33.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual);

Considerando que o Regulamento do Museu de Braga se encontra em processo de consulta pública; que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte reconheceu o projeto “**Museu de Braga**” como Museu de Identidade Territorial, integrando-o na Rede Regional de Museus de Território da Região Norte; **que se pretende a credenciação do Museu de Braga na Rede Portuguesa de Museus** sendo necessário nos termos do artigo 85.º da Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto que a “*entidade proponente manifeste formalmente a intenção de criar o museu, define o respetivo estatuto jurídico e compromete-se a executar o programa museológico, bem como a disponibilizar os recursos humanos e financeiros que assegurarão a respectiva sustentabilidade*”;

Tendo em conta que o documento fundador da criação do Museu de Braga, nos termos do artigo 85.º da Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto, é condição de ilegitimidade para que os



equipamentos Casa dos Crivos – Galeria Municipal e Museu da Imagem possam formalizar a candidatura à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea e o Museu de Braga formalizar a candidatura à Rede Portuguesa de Museus;

Tendo em conta que o projeto do Museu de Braga se encontra alinhado com o Plano de Ação Regional para a Cultura Norte 2030, com a Estratégia Cultural de Braga 2020 2030 e com a Estratégia Turismo 2027; que o “Centro Interpretativo do Romano”, nomeadamente, as Ruínas Romanas das Carvalheiras, a Fonte do Ídolo e as Termas Romanas do Alto da Cidade foram reconhecidos com o selo Rotas do Norte, nomeadamente a Rota “Romano a Norte”; que a Saboaria e Perfumaria Confiança foi reconhecida com o selo Rota “Património Industrial a Norte”; que estão em curso diversas obras de reabilitação financiadas pelo programa NORTE 2030, entre as quais a Casa dos Crivos – Galeria Municipal, acrescentando ainda a requalificação do Museu da Imagem com orçamento municipal próprio; e que foram aprovados projetos de reabilitação de edificado na área da cultura, como o NORTE2030-2024-94, destinado ao financiamento do projeto museográfico da sede do Museu de Braga, e o NORTE2030-2024-35, no âmbito da regeneração urbana.

Pelo exposto se remete a presente proposta de criação do Museu de Braga por deliberação do Executivo Municipal e aprovação do Programa Museológico dando cumprimento legal ao disposto nos artigos 5º, 85º e 86º da Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

## **PROPOSTA DE RESOLUÇÃO**

À Reunião de Câmara para deliberação nos termos das condições estipuladas na informação técnica de suporte à presente decisão.

### **DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE**



## DESPACHO

**Processo:** 38313/2025

**Resolução com número e data apresentados na margem**

**Procedimento:** Produção e comunicação de regras institucionais

Presidente da Câmara Municipal de Braga.

### FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Para efeitos de decisão e tendo em consideração a informação técnica, remete-se à consideração a presente proposta de criação do Museu de Braga e respetivo Programa Museológico dando cumprimento ao disposto nos artigos 5.º, 85.º e 86.º da Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

Considerando que o Regulamento do Museu de Braga se encontra em processo de consulta pública; que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte reconheceu o projeto “Museu de Braga” como museu de identidade territorial, integrando-o na Rede Regional de Museus de Território da Região Norte; que se pretende a credenciação do Museu de Braga na Rede Portuguesa de Museus sendo necessário nos termos do artigo 85.º da Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto que a “entidade proponente manifeste formalmente a intenção de criar o museu, define o respetivo estatuto jurídico e compromete-se a executar o programa museológico, bem como a disponibilizar os recursos humanos e financeiros que assegurarão a respectiva sustentabilidade”;

Tendo em conta que o documento fundador da criação do Museu de Braga é condição de ilegitimidade para que os equipamentos Casa dos Crivos – Galeria Municipal e Museu da Imagem possam formalizar a candidatura à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea;

Tendo em conta que o projeto do Museu de Braga se encontra alinhado com o Plano de Ação Regional para a Cultura Norte 2030, com a Estratégia Cultural de Braga 2020-2030 e com a Estratégia Turismo 2027; que o “Centro Interpretativo do Romano”, nomeadamente, as Ruínas Romanas das Carvalheiras, a Fonte do Ídolo e as Termas Romanas do Alto da Cidade foram reconhecidos com o selo Rotas do Norte, nomeadamente a Rota “Romano a Norte”; que a Saboaria e Perfumaria Confiança foi reconhecida com o selo Rota “Património Industrial a Norte”; que estão em curso diversas obras de reabilitação financiadas pelo programa NORTE 2030, entre as quais a Casa dos Crivos – Galeria Municipal, acrescendo ainda a requalificação do Museu da Imagem com orçamento municipal próprio; e que foram aprovados projetos de reabilitação de edifício na área da cultura, como o NORTE2030-2024-94, destinado ao financiamento do projeto museográfico da sede do Museu de Braga, e o NORTE2030-2024-35, no âmbito da regeneração urbana, o Departamento de Cultura e Turismo considera determinante a aprovação do Programa



Museológico para dar cumprimento legal ao disposto nos artigos 5º, 85º e 86º da Lei n.º 47 /2004 de 19 de agosto que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

Tendo em conta a proposta de resolução PR/2025/30579 de 23 de Setembro de 2025.

## RESOLUÇÃO

Defiro nos termos das condições estipuladas na informação técnica de suporte à presente decisão e posterior remessa a reunião de Executivo

### Despachos

- A 23/09/2025, Porfírio António da Silva Correia, na qualidade de Diretor de Departamento de Cultura e Turismo: "Subscrevo"

Município de Braga, à data da assinatura eletrónica.

**DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE**



**Data:** 17/09/2025

**Nº Processo:** 38313/2025

**Processo:** Programa Museológico do Museu de Braga

O Programa Museológico constitui o documento central que fundamenta a criação, reorganização ou fusão de museus, estabelecendo os princípios que orientam a sua existência e funcionamento. Trata-se de um instrumento de planeamento e de gestão obrigatório, que assegura a coerência institucional do Museu com a sua missão e com as políticas culturais municipais e nacionais. De acordo com a Lei-Quadro dos Museus Portugueses (Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto), o Programa Museológico deve integrar um conjunto de elementos fundamentais que garantem a sua consistência conceptual e operacional. Este documento define a identidade do museu, refletida na sua missão e no seu enquadramento territorial ou disciplinar, assim como nos objetivos estratégicos em consonância com as funções museológicas que a Lei determina. Segundo a referida Lei, consideram-se funções museológicas os processos de aquisição, conservação, estudo, investigação, documentação, comunicação e exposição e educação. Inclui, ainda, a identificação e caracterização dos bens culturais existentes ou a incorporar, assegurando o reconhecimento da relevância cultural desses bens e a sua adequação ao projeto museológico e às políticas públicas municipais.

O Programa Museológico estabelece igualmente as estratégias funcionais, definindo o planeamento das atividades nas áreas estruturantes da prática museológica, como estudo e investigação, incorporação, documentação e inventário, conservação preventiva, restauro, programação e ação educativa, determinando métodos, prioridades e orientações de execução. Identificam-se os públicos a que o museu se destina, distinguindo diferentes grupos, incluindo escolares, científicos, generalistas, turísticos, comunidades locais e públicos com necessidades específicas, orientando políticas de acessibilidade, mediação e inclusão cultural. No plano físico e operacional, especifica as instalações necessárias e a respetiva afetação a áreas funcionais, abrangendo reservas, zonas técnicas, gabinetes, espaços de exposição permanente e temporária, áreas educativas e de serviços ao público, e define as condições de conservação e segurança do acervo, incluindo parâmetros ambientais, medidas de monitorização de risco, planos de emergência e sistemas de segurança física e digital. Prevê ainda os recursos financeiros necessários, identificando fontes de financiamento e assegurando a sustentabilidade orçamental a médio e longo



prazo, assim como os recursos humanos indispensáveis, definindo perfis profissionais adequados para garantir o cumprimento das funções museológicas e a qualidade da prestação de serviço público.

Deste modo, o Programa Museológico funciona simultaneamente como instrumento de planeamento estratégico, documento técnico-científico e ferramenta de *governance*, assegurando transparência, sustentabilidade e coerência na gestão museológica. A elaboração e aprovação deste programa constituem, portanto, condição indispensável para a criação e funcionamento do Museu de Braga, garantindo a adequação da instituição às necessidades da comunidade, à legislação aplicável e às boas práticas nacionais e internacionais.

Neste sentido, no quadro das competências próprias dos municípios previstas no Regime Jurídico das Autarquias Locais (Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro), a criação e regulamentação do Museu de Braga encontra pleno respaldo legal. O Regulamento do Museu de Braga é aprovado nos termos da Constituição da República Portuguesa, do Código do Procedimento Administrativo e das disposições da Lei n.º 75/2013, articulando-se com a Lei-Quadro dos Museus Portugueses e a Lei de Bases do Património Cultural. Este enquadramento normativo garante às autarquias a legitimidade para instituir e gerir estruturas museológicas, estabelecer a sua missão, valorização e difusão do património cultural, material e imaterial, em benefício do interesse público e do serviço às comunidades. O Regulamento do Museu de Braga encontra-se em processo de consulta pública até 25 de setembro de 2025, dando cumprimento ao artigo 101º do Código do Procedimento Administrativo.

O Museu de Braga inscreve-se na prossecução da estratégia cultural do concelho, em particular no contexto do reconhecimento de Braga como Capital Portuguesa da Cultura - 2025. Com base na Estratégia Cultural Braga 2020-2030, o município propôs a criação de um museu de identidade territorial, de estrutura polinucleada que integra diversas estruturas museológicas existentes, nomeadamente o Museu da Imagem, a Casa dos Crivos – Galeria Municipal, as Termas Romanas do Alto da Cidade, a Fonte do Ídolo e a *Domus* da Escola Velha da Sé, sendo reforçado por três novos espaços: a sede do Museu na antiga Escola Francisco Sanches, que funcionará como centro agregador e de coordenação, o Museu da Fábrica Confiança, destinado à valorização do património industrial bracarense e o Centro Interpretativo das Ruínas das Carvalheiras que será o elemento centralizador do “Centro Interpretativo do Romano”.

A constituição do Museu de Braga responde a uma dupla exigência: racionalizar e otimizar a gestão de recursos humanos, técnicos e financeiros, mediante uma gestão integrada de



equipamentos museológicos dispersos. Simultaneamente, visa consolidar uma política cultural municipal com capacidade instalada para fortalecer a investigação, desenvolver políticas integradas de gestão e valorização do património cultural, material e imaterial, promovendo a participação cidadã, valorizando a diversidade cultural e a inovação no domínio das artes plásticas e visuais. O Museu de Braga assume-se, assim, como um polo de identidade territorial, de criatividade contemporânea e de apoio à criação artística, alinhado com as boas práticas nacionais e internacionais da museologia. Materializa o compromisso do Município de Braga com a salvaguarda do património cultural, a promoção da criação artística, a acessibilidade e a democratização do acesso ao património cultural local e regional.

Considerando que o Regulamento do Museu de Braga se encontra em processo de consulta pública; que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte reconheceu o projeto “Museu de Braga” como museu de identidade territorial, integrando-o na Rede Regional de Museus de Território da Região Norte; que se pretende a credenciação do Museu de Braga na Rede Portuguesa de Museus, bem como a integração da Casa dos Crivos – Galeria Municipal e do Museu da Imagem na Rede Portuguesa de Arte Contemporânea; que o projeto do Museu de Braga se encontra alinhado com o Plano de Ação Regional para a Cultura Norte 2030, com a Estratégia Cultural de Braga 2020-2030 e com a Estratégia Turismo 2027; que o “Centro Interpretativo do Romano”, nomeadamente, as Ruínas Romanas das Carvalheiras, a Fonte do Ídolo e as Termas Romanas do Alto da Cidade foram reconhecidos com o selo Rotas do Norte, nomeadamente a Rota “Romano a Norte”; que a Saboaria e Perfumaria Confiança foi reconhecida com o selo Rota “Património Industrial a Norte”; que estão em curso diversas obras de reabilitação financiadas pelo programa NORTE 2030, entre as quais a Casa dos Crivos – Galeria Municipal e o Museu da Fábrica Confiança de Braga (Saboaria e Perfumaria Confiança), acrescendo ainda a requalificação do Museu da Imagem com orçamento municipal próprio; e que foram aprovados projetos de reabilitação de edifício na área da cultura, como o NORTE2030-2024-94, destinado ao financiamento do projeto museográfico da sede do Museu de Braga, e o NORTE2030-2024-35, no âmbito da regeneração urbana, o Departamento de Cultura e Turismo considera determinante a aprovação do Programa Museológico para dar cumprimento legal ao disposto nos artigos 5º, 85º e 86º da Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

À consideração superior,

João Tomé Duarte, Técnico Superior

**Utilizador: João Filipe Tomé Duarte**







# **Proposta**

## **Programa Museológico**

### **Museu de Braga**

**Departamento de Cultura e Turismo**

**Câmara Municipal de Braga**

**Braga**

**2025**





## Índice

Enquadramento.....	3
1. Denominação e afetação.....	5
2. Missão, Visão e Objetivos.....	6
Missão.....	6
Visão.....	6
Objetivos.....	6
3. Programa institucional e estratégias funcionais.....	8
3.1. Coleções.....	8
3.1.1. Coleção Museológica Municipal.....	8
3.1.2. Acervo de Comunidade.....	10
3.2. Estudo e investigação.....	11
3.3. Incorporação.....	11
3.4. Documentação e Inventário.....	13
3.4.1. Registo e Inventariação.....	14
3.4.2. Procedimentos Técnicos.....	14
3.4.3. Etapas da Documentação.....	15
4. Educação e mediação cultural.....	15
4.1. Projeto pedagógico.....	15
4.2. Estratégia educativa.....	16
4.3. Articulação Institucional e Dimensão Científica.....	17
4.4. Sustentabilidade e Impacto Social.....	17
5. Instalações.....	18
5.1. Estrutura descentralizada.....	18
5.1.1. Sede Museu de Braga.....	19
5.1.2. Núcleos Especializados.....	19
5.2. Integração Territorial e Acessibilidade.....	22
5.3. Desenvolvimento de projetos culturais.....	23
6. Condições de conservação e segurança.....	23
7. Recursos financeiros.....	24
8. Áreas funcionais e perfis profissionais.....	25



## Enquadramento

O Município de Braga, ao longo das últimas décadas, tem desenvolvido uma estratégia de consolidação da cidade como espaço cultural dinâmico, sustentada na valorização dos ecossistemas culturais locais e regionais. Neste sentido, promoveu diversos estudos na área da cultura que resultaram na definição da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030, bem como no reconhecimento de Braga como Capital Portuguesa da Cultura 2025. Paralelamente, o Município tem aprofundado uma aposta no cruzamento disciplinar entre arte, ciência e tecnologia, o que conduziu ao reconhecimento de Braga como Cidade Criativa da UNESCO no domínio das *Media Arts*. Deste modo, pretende-se colocar a arte e a criatividade no centro do desenvolvimento social, cultural e económico da cidade e do território, afirmando um compromisso e vocação social que valoriza as pessoas e a sua participação cultural.

Neste contexto, o Município de Braga, reconhecendo a importância das dinâmicas cimentadas no âmbito da Braga25 – Capital Portuguesa da Cultura, institui o Museu de Braga como primeiro resultado visível e consequente do projeto cultural definido para a cidade. O Museu de Braga é a concretização da convergência de diversos projetos estruturantes na área cultural, desde a Estratégia Cultural Braga 2020-2030, ao Plano de Ação Regional para a Cultura promovido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), bem como à Estratégia Turismo 2027.

O Museu de Braga, instituído em 2025, com a aprovação do Regulamento do Museu de Braga e a aprovação do Programa Museológico, surge da necessidade de dotar a cidade de um equipamento cultural agregador que desenvolva atividades nos domínios artísticos, patrimoniais e da inclusão. Reconhecido pela Unidade de Cultura da CCDR-N como Museu de Identidade Territorial, integra a Rede Regional de Museus de Território da Região Norte. Assim, a definição do programa museológico, enquanto matriz cultural do Museu, será discutida, planeada e consolidada com base num processo de auscultação da comunidade promovendo uma lógica de governança partilhada e de foco humanista que valoriza a empatia.

Enquanto estrutura polinucleada, o Museu de Braga é constituído por diferentes núcleos museológicos, nomeadamente: o edifício-sede do Museu na antiga Escola Francisco Sanches e os núcleos da Casa dos Crivos – Galeria Municipal, do Museu da Imagem, do Museu da Fábrica Confiança de Braga e do Centro Interpretativo do Romano. Este último é constituído pela Fonte do Ídolo, Termas Romanas do Alto da Cividade, Ruínas Romanas do Alto das Carvalheiras e *Domus* da Escola Velha da Sé. O Museu de Braga apresenta-se como estrutura única, com missão e objetivos comuns a todos os núcleos, respeitando as especificidades de cada espaço, a sua história e o seu contributo para a construção de narrativas históricas, artísticas e de memória coletiva, promovendo a valorização do património comum.



A proposta museológica inscreve-se numa lógica de desenvolvimento sustentável do território, cruzando inovação e tradição, criação e salvaguarda, produção artística e memória coletiva. A valorização da paisagem constitui um dos eixos estruturantes do discurso museológico, permitindo explorar a relação entre património e práticas culturais. Braga pretende posicionar-se como cidade que aposta fortemente na sua dimensão multicultural, promovendo o envolvimento ativo das diversas comunidades patrimoniais, a diversidade cultural e pluralidade de pertenças, e consolidando a formação de públicos. Esta aposta será materializada em diversos programas do Museu, alinhados com os principais eixos da Estratégia Cultural de Braga 2020–2030, nomeadamente Capacitar, Internacionalizar, Conectar, Descentrar, Empoderar, Ideário e os Programas Territoriais e Artísticos.

O Museu de Braga tem como missão preservar e valorizar o património cultural do concelho, promovendo a sua investigação e divulgação. A coleção museológica integra obras de arte, bens arqueológicos e materiais de relevância histórica e cultural, organizados segundo a estrutura nuclear do Museu.

O Museu desenvolve a sua missão através de:

- a) incorporação, inventariação, conservação e estudo das suas coleções;
- b) produção de exposições temporárias e permanentes;
- c) desenvolvimento de atividades de educação, mediação e formação de públicos, através da implementação de um projeto educativo;
- d) promoção de parcerias com instituições académicas e culturais;
- e) garantia de acesso inclusivo e democrático ao património cultural e artístico;
- f) implementação de políticas de conservação preventiva e restauro.

A função museológica e a missão do Museu de Braga cumprem-se mediante:

- (i) interpretação, exposição, ações educativas e de mediação cultural integradas no “território-museu”, em diálogo com as diferentes comunidades que integram o território de ação e influência do Museu;
- (ii) realização das funções museológicas nucleares, nomeadamente a produção de exposições que refletem o trabalho de interpretação, estudo e investigação;
- (iii) gestão, documentação, estudo e preservação das coleções do Museu (incorporação, inventário, documentação e conservação).

No âmbito das suas funções, o Museu de Braga prevê a implementação e o desenvolvimento de um projeto educativo abrangente, orientado para o acesso democrático ao património cultural e para o envolvimento efetivo da comunidade. Este projeto estrutura-se em torno de três compromissos fundamentais: o fortalecimento da ligação com a comunidade, reconhecida como parceira ativa na construção do património comum; a valorização da imaginação, entendida como motor de inovação cultural, artística e científica; e a atenção dedicada às pessoas, às suas crenças, ideias e relações, promovendo um ambiente de respeito, cuidado e empatia.



## 1. Denominação e afetação

A instituição designa-se por Museu de Braga e integra o Departamento de Cultura e Turismo, unidade orgânica flexível do Município de Braga.

O edifício-sede localiza-se na antiga Escola Francisco Sanches (Rua D. Pedro V, n.º 1B, 4710-374 Braga), onde partilha instalações com o Arquivo Municipal de Braga.

O Museu de Braga constitui-se como uma estrutura polinucleada, integrando os seguintes núcleos museológicos:

- Casa dos Crivos – Galeria Municipal, Rua de São Marcos, 37, 4700-328 Braga;
- Museu da Imagem, Campo das Hortas, 35-37, 4700-421 Braga;
- Museu da Fábrica Confiança de Braga, Rua Nova de Santa Cruz, 4710-409 Braga;
- Centro Interpretativo do Romano, que reúne:
  - o Fonte do Ídolo, Rua do Raio, 4700-922 Braga;
  - o Termas Romanas do Alto da Cividade, Rua Dr. Rocha Peixoto, 4700-033 Braga;
  - o Ruínas Romanas do Alto das Carvalheiras, Rua do Matadouro, 4700-248 Braga;
  - o Domus da Escola Velha da Sé, Rua D. Afonso Henriques, 4700-424 Braga.

O Museu de Braga dispõe de uma loja destinada à comercialização de artigos de promoção e divulgação da instituição, bem como de produtos relacionados com a arte e a cultura. Os núcleos da Casa dos Crivos – Galeria Municipal, do Museu da Imagem, do Museu da Fábrica Confiança de Braga e as Termas Romanas do Alto da Cividade dispõem igualmente de lojas com idêntica função.

Nos termos dos artigos 25.º, n.º 1, alínea p) e 33.º, n.º 1, alínea ccc), do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugados com o disposto no Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto (Regime Jurídico do Património Imobiliário Público), a Câmara Municipal de Braga pode celebrar contratos de concessão de exploração das lojas do Museu, fixando as respetivas condições gerais de acordo com o Código dos Contratos Públicos.

O Museu de Braga apresenta-se, assim, como uma instituição única e integrada, com missão e objetivos comuns a todos os núcleos, respeitando as especificidades de cada espaço, a sua história e o seu contributo para a construção de narrativas históricas, artísticas e de memória coletiva.



## 2. Missão, Visão e Objetivos

### Missão

**Promover uma política cultural fomentando a revitalização do território, a capacitação do tecido cultural, a descentralização cultural e a promoção do trabalho em rede.**

O Museu de Braga tem como missão preservar, interpretar e valorizar o património cultural, material e imaterial, do concelho de Braga, afirmando-se como espaço de preservação de memória, diálogo e de criação artística contemporânea plástica e visual. Enquanto museu de identidade territorial, procura enraizar as noções de história, de cultura e de vida comum; desenvolve a pesquisa e a investigação, a documentação, a realização de inventários e de registos, a difusão, a educação e a sensibilização para os valores e a importância do património cultural material e imaterial; promove a salvaguarda, transmissão e a valorização de práticas e saberes vernaculares; incentiva uma visão sobre o património cultural e as artes plásticas inclusiva, sustentável e digital, que, através de práticas colaborativas, de educação formal e não formal, integra memória e inovação, aproximando sociedade civil, artistas e investigadores. Enquanto polo cultural de referência no Norte de Portugal, o Museu promove a participação dos públicos, o apoio à criação artística, o desenvolvimento de uma coleção de arte pública contemporânea e o fortalecimento de redes museológicas, culturais e científicas, contribuindo para a construção de uma cidadania partilhada.

### Visão

O Museu de Braga um centro do desenvolvimento sustentável para o concelho, espaço convergente e norteador de políticas culturais contemporâneas tendo por base a conservação do património cultural e o apoio à criação, afirmando o seu potencial nacional e internacional através da inovação e criatividade.

### Objetivos

O Museu de Braga orienta a sua ação para a prossecução de objetivos sociais, culturais e educativos, assegurando uma representatividade efetiva do território. Entre as suas linhas programáticas destacam-se a preservação da memória histórica, a valorização da paisagem e a promoção das artes plásticas e visuais, numa perspetiva de integração entre passado, presente e perspetivas de futuro.

Enquanto museu polinucleado, assume uma metodologia colaborativa e participativa, envolvendo públicos diversos — do generalista ao especializado —, com o objetivo de salvaguardar, interpretar e promover os testemunhos de valor civilizacional e cultural do



concelho de Braga. Neste enquadramento, reforça o seu papel social no território, estimulando a criação de vínculos entre o Museu, as comunidades e o seu património cultural.

O Museu posiciona-se como um pólo cultural e criativo de referência no Norte de Portugal, reforçando a identidade territorial e a memória coletiva, criando condições para a fixação e crescimento do tecido artístico local e atraindo novos projetos culturais para a cidade. A sua abordagem é integrada e transversal ao património, reunindo comunidades, artistas, investigadores e criadores numa visão inclusiva e inovadora, e promovendo uma conexão contínua entre as pessoas e a coleção.

Comprometido com um modelo museológico participativo e inclusivo, o Museu promove:

- Projetos educativos transversais e interdisciplinares, articulando património cultural, arte, arquitetura, ambiente, paisagem e cidadania;
- Exposições de curta, média e longa duração, que estimulam novas formas de diálogo entre património cultural e criação artística contemporânea;
- Circuitos museológicos interconectados, que aproximam núcleos, públicos e territórios;
- Sinergias institucionais com universidades, centros de investigação, instituições de ensino técnico e profissional, reforçando a produção de conhecimento e apoiando a investigação científica;
- Implementação de novas tecnologias no âmbito da transição digital e da modernização administrativa, garantindo maior eficiência, acessibilidade e inovação na gestão museológica.

No domínio da criação artística contemporânea, o Museu de Braga tem como objetivo a constituição de uma coleção de arte pública que reflita, de forma representativa e diversificada, as práticas artísticas do século XXI. Esta coleção resultará de uma política curatorial que apoia a produção artística, valoriza a inovação e a experimentação, incentiva artistas emergentes e consagrados, e promove o diálogo entre a criação contemporânea e o património histórico. A política de coleção garantirá igualmente a preservação, estudo e divulgação das obras junto do público.

O projeto educativo constitui um dos pilares da atuação do Museu, propondo experiências que ultrapassam a mera transmissão de conhecimento e estimulam a participação ativa, a criatividade e o pensamento crítico. Neste quadro, pretende-se:

- Proporcionar experiências educativas diversificadas que promovam curiosidade, criatividade e pensamento crítico;
- Fomentar a participação ativa da comunidade na valorização do património cultural e das práticas artísticas contemporâneas;
- Estabelecer parcerias estratégicas com instituições de ensino superior potenciando a investigação interna e externa e a sua ligação ao território;
- Promover a investigação transdisciplinar, incentivando novas leituras sobre património cultural, artes e práticas culturais.



Por último, o Museu de Braga tem como objetivo promover a constituição e gestão de uma **Rede de Museus de Braga (RMB)**, de estrutura horizontal e colaborativa, que articule as estruturas museológicas e para-museológicas da cidade, potenciando sinergias e fortalecendo o tecido museológico local e regional.

### 3. Programa institucional e estratégias funcionais

#### 3.1. Coleções

A coleção do Museu de Braga é constituída por duas subcoleções:

- Coleção Museológica Municipal;
- Acervo de Comunidade;

##### 3.1.1. Coleção Museológica Municipal

A **Coleção Museológica Municipal** resulta da reunião das obras de arte ou bens com valor patrimonial dispersos que se encontravam na dependência das diferentes unidades orgânicas flexíveis da Câmara Municipal de Braga. Inclui-se na Coleção Museológica Municipal todos os bens culturais materiais, imateriais e digitais, que contribuam para a qualidade de vida cultural das comunidades e que representem notório significado na existência e na afirmação das diferentes comunidades, desde a vicinal e paroquial, à concelhia, à regional, até à nacional e internacional. A Coleção Museológica Municipal integra as categorias de Artes Plásticas e Artes decorativas, Arqueologia e Arte Digital estando organizada, atualmente, no seguinte esquema estrutural:

- **Artes Plásticas e Artes decorativas**
  - o Cerâmica
    - Cerâmica de revestimento
    - Azulejo
  - o Desenho
  - o Equipamentos e utensílios
  - o Escultura
  - o Fotografia
  - o Gravura
  - o Pintura
  - o Têxteis
  - o Escultura
  - o Arte pública
- **Arqueologia**
  - o Arqueologia industrial
- **Arte Digital**





A categoria *Arte pública*, em particular, refere-se à estatuária e outras intervenções artísticas realizadas no espaço urbano, desde o século XIX à atualidade, que integram o património cultural do município. Estas obras, sendo elementos identitários do espaço público e reflexo da vida artística e cívica da cidade, são consideradas parte integrante do acervo do Museu de Braga, contribuindo para uma conceção alargada das definições de património cultural.

As coleções do Museu de Braga são um processo contínuo e estratégico, orientado por critérios definidos pela direção do Museu, com base em princípios de relevância cultural, representatividade territorial e valor patrimonial, procurando o Museu, através da sua política de incorporações, dotar o Museu de novas obras e bens culturais. Esta prática está em consonância com o estipulado pela Lei-Quadro dos Museus Portugueses (Lei n.º 47/2004), que define o museu como uma estrutura ao serviço da sociedade, vocacionada para adquirir, conservar, estudar e comunicar os testemunhos materiais e imateriais que tenham qualidade para a vida cultural e física dos cidadãos e tenham notório significado na existência e na afirmação das diferentes comunidades, desde a vicinal, à concelhia, à regional ou até nacional e internacional.

A coleção é entendida como um corpo em evolução e transformação, não apenas uma acumulação de objetos, mas uma narrativa em construção, ancorada na memória, na identidade e na diversidade do território bracarense. A política de incorporação do museu reflete este entendimento, priorizando objetos e conjuntos que dialoguem com a história local, os contextos sociais e culturais e as expressões plásticas e visuais contemporâneas e os elementos reconhecidos como património cultural.

Considerando a matriz territorial do Museu, mas também as dinâmicas culturais contemporâneas representativas da cidade de Braga, como é o caso do reconhecimento de Braga como Cidade Criativa UNESCO nas Media Artes, propõe o Museu de Braga a constituição de uma coleção **Arte Digital**. A coleção de Arte Digital do Museu funciona como um polo desmaterializado do Museu e propõe-se a constituir um acervo museológico inteiramente dedicado à arte e à tecnologia.

A Coleção de Arte Digital resulta da implementação de um projeto específico dedicado à Arte Digital, através do qual são desafiados artistas e comunidades a refletir sobre o espaço entre o material e os processos de digitalização e desmaterialização. A coleção de Arte Digital de Braga resulta do desenvolvimento de uma “Galeria Digital” que se propõe como uma extensão do acervo do Museu de Braga, concebida como espaço-laboratório dedicado à criação, preservação e fruição de obras exclusivamente digitais. Trata-se de uma nova dimensão do acervo museológico, que acolhe formatos imateriais — como paisagens sonoras, pintura e fotografia digital, arte com inteligência artificial, filmes e vídeos experimentais — reforçando o compromisso com a documentação e valorização da cultura contemporânea. A coleção de Arte Digital será constituída por propostas artísticas originais, pensadas especificamente para a cidade e para os dispositivos tecnológicos que as veiculam. A Galeria Digital amplia o conceito de património museológico, ao integrar criações de Arte Digital que vivem no cruzamento entre o espaço físico e o virtual, e que refletem os desafios e linguagens do presente. Assim, o Museu de Braga assume uma postura ativa na



constituição de um acervo plural que incorpora os códigos estéticos e tecnológicos do século XXI.

Não obstante a prevalência da arte digital, a coleção será acessível em pontos estratégicos da cidade através da utilização de *mupis* digitais e da reativação de estruturas existentes. Estes pontos de exibição funcionam como espaços de mediação cultural, abrindo o acervo digital ao público e transformando o espaço urbano em dispositivo museológico expandido. A Galeria Digital funcionará com curadoria rotativa e convocatórias abertas, permitindo que o acervo cresça com base em contributos diversos, mantendo-se em atualização contínua. Para além da fruição, o projeto integra uma forte componente educativa e participativa, envolvendo a comunidade local em processos de co-criação e reflexão crítica. Esta galeria posiciona a cidade de Braga como um território de experimentação artística e como parte estruturante da coleção de Arte Digital do Museu de Braga, afirmando a centralidade da coleção como instrumento de memória, identidade e inovação cultural.

### 3.1.2. Acervo de Comunidade

O Museu de Braga enquanto Museu de Território promove ativamente a constituição do **Acervo de Comunidade** - acervo colaborativo de base comunitária, em sintonia com a nova definição de museu do ICOM (2022), que realça a acessibilidade, inclusão e participação das comunidades. Esta abordagem museológica pretende construir com a cidade e com os cidadãos um modelo de construção de acervo horizontal, baseado na escuta ativa, na mediação cultural e na valorização do saber empírico e das narrativas locais. O acervo colaborativo estrutura-se como uma prática museológica diferenciadora, onde os membros da comunidade não são apenas fornecedores de objetos, mas sujeitos patrimoniais, com legitimidade para definir, interpretar, valorizar e preservar os bens culturais. O processo envolve diversas etapas: levantamento e mapeamento participativo, submissão de propostas por via digital, constituição de grupos de co-curadoria, validação técnica e, conforme os casos, incorporação ou registo documental com manutenção da posse dos bens pelos proponentes ou proprietários. Complementarmente, propõe-se a criação de uma plataforma digital pública, que permitirá o acesso aberto e transparente ao inventário, incluindo conteúdos multimédia, georreferenciação dos bens culturais (salvaguardando-se o RGPD) e ferramentas de interação com os cidadãos.

Desta forma, as coleções do Museu de Braga não são apenas espólio, mas sim uma rede de significados em permanente atualização, moldadas pelas dinâmicas culturais, sociais e afetivas do território. Esta abordagem permite integrar patrimónios tradicionalmente invisibilizados, promover a justiça cultural e afirmar o Museu como espaço de cidadania ativa. Trata-se de um acervo que se constrói com as pessoas, as suas histórias e o seu envolvimento. Ao assumir este compromisso com a comunidade, o Museu de Braga inscreve-se nos princípios definidos pela “Nova Museologia”, termo cunhado nos anos 70 do século XX, e afirma-se como laboratório de democracia cultural, onde o passado e o presente dialogam para construir uma memória coletiva plural, acessível e partilhada.



### 3.2. Estudo e investigação

O estudo e a investigação constituem funções estruturantes na gestão das coleções do Museu de Braga, conferindo-lhes significado, coerência e capacidade de diálogo com os públicos, o território e os contextos científicos e culturais contemporâneos. Esta função é desenvolvida de forma articulada com as restantes dimensões da prática museológica — inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e educação —, tal como definido na Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

A investigação aplicada às coleções do Museu de Braga tem por finalidade aprofundar o conhecimento sobre os bens culturais incorporados e a incorporar, apoiar a sua correta documentação e conservação, produzir conhecimento e apoiar a curadoria de exposições e sustentar a política de incorporações. É, igualmente, uma via de valorização do património cultural local, possibilitando a produção de novos olhares sobre a história, a memória e as práticas sociais e artísticas do “território-museu”.

As principais áreas de investigação são definidas em função das tipologias presentes nas subcoleções do Museu — Coleção Museológica Municipal e Acervo de Comunidade, com especial incidência nas artes plásticas, arqueologia, arte pública, práticas artísticas contemporâneas e património imaterial.

O Museu de Braga incentiva a produção e a partilha de conhecimento através de múltiplos formatos: exposições, publicações científicas, plataformas digitais, ações formativas e projetos de educação formal e não formal. A constituição da Galeria Digital como polo de investigação e criação em arte e tecnologia, bem como a natureza colaborativa do Acervo de Comunidade, alargam o campo de investigação a práticas participativas, transdisciplinares e experimentais, onde a participação das diferentes comunidades académicas e científicas ganham uma maior expressão.

A concretização desta função implica a articulação com entidades do ensino superior, centros de investigação e associações locais, mediante protocolos de cooperação. O Museu disponibiliza os seus acervos, bases de dados e recursos documentais para consulta e estudo, garantindo as condições de acesso definidas na legislação em vigor, com especial atenção à proteção de dados, aos direitos de autor e à salvaguarda do património cultural. A investigação será planeada de forma sistemática no quadro das atividades e do plano de atividades do Museu, prevendo-se a definição periódica de linhas temáticas prioritárias, critérios de validação e indicadores de avaliação. As atividades desenvolvidas serão registadas e comunicadas de forma transparente e contribuindo para a atualização contínua do conhecimento sobre as coleções do Museu.

### 3.3. Incorporação



A política de incorporações estabelece os princípios que validam a integração permanente de obras de arte na coleção museológica do Museu de Braga. Neste sentido, a política de gestão de coleções do Museu de Braga deve ser revista, pelo menos de cinco em cinco anos, mantendo-se assim atualizada com as diretrizes da política museológica nacional, bem como com as necessidades de incorporações da instituição.

A política de incorporação do Museu de Braga rege-se pelos princípios de preservação e valorização do património cultural. A decisão de incorporação de novos bens culturais na coleção deve estar alinhada com os objetivos estratégicos do Museu e ser fundamentada na sua relevância histórica, artística e científica.

Os bens a incorporar devem respeitar as normativas nacionais e internacionais, garantindo que a sua proveniência não apresenta riscos éticos ou legais. Os processos de incorporação devem assegurar a conservação, documentação e acessibilidade das peças para fins educativos e de investigação.

O Museu de Braga, incorpora no seu acervo, bens culturais, património cultural e obras de arte através das modalidades previstas no artigo 13º da Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto<sup>1</sup>. Não obstante a incorporação de bens culturais, património cultural e obras de arte no acervo do Museu de Braga, a coleção pode, ainda, incorporar outros bens culturais relevantes para a missão da instituição. Os critérios e prioridades de incorporação podem, no entanto, variar dependendo do estado de desenvolvimento da coleção.

Para além das obras de arte que integram o acervo da instituição, e tendo em consideração a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, o Museu de Braga poderá ter à sua guarda bens culturais em regime de “Depósito” provenientes de instituições públicas ou privadas. Os bens depositados no Museu de Braga devem estar registados no inventário museológico, identificando-se a modalidade “depósito”, e ressalvando sempre o direito de propriedade da pessoa/ entidade depositante.

De uma forma geral, o Museu de Braga não aceita doações que possuam restrições, o mesmo critério deve ser usado para todas as formas de incorporação. Apenas bens cuja proveniência não levante dúvidas da sua origem podem ser considerados para aquisição.

O Museu de Braga é responsável pela gestão e segurança de todos os bens incorporados e à sua guarda.

### **3.3.1. Âmbito da incorporação**

A incorporação de bens culturais no Museu de Braga deve ter como princípio base a relevância para o desenvolvimento da coleção e a razoabilidade das condições de aquisição, acondicionamento e manutenção. A incorporação de bens culturais no acervo do Museu deve, ainda, considerar a ausência de danos potenciais para os bens já incorporados e o seu estado de conservação.

<sup>1</sup> Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto da Assembleia da República que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses. Diário da República: série I-A, n.º 195 (2004). Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/47-2004-480516>.



Nas incorporações que têm por base a compra, os valores devem ter em conta a importância dos bens, o seu valor de mercado e a disponibilidade orçamental do Museu de Braga.

Todas as incorporações devem ser devidamente documentadas, reunindo a informação mais completa possível sobre a proveniência, propriedade, autenticidade, estudo e usos do bem. Aquando da incorporação deve ser realizada uma avaliação completa do estado de conservação.

A incorporação das obras de arte no acervo do Museu de Braga deve, ainda, considerar os espaços disponíveis para acondicionamento, nomeadamente o espaço da reserva museológica, bem como as condições de manutenção, acondicionamento, transporte e conservação. A incorporação deve, também, ponderar a existência de recursos humanos e materiais para a manutenção do acervo, bem como perceber as necessidades específicas de manuseamento e segurança.

Serão incorporadas bens culturais, património cultural e obras de arte de acordo com:

- i) relevância para o desenvolvimento da coleção museológica do Museu de Braga, considerando os valores, a missão e os objetivos da instituição;
- ii) relevância para o conjunto da coleção do Museu, considerando a historiografia da arte, as práticas artísticas contemporâneas e os estudos do património cultural;
- iii) relevância da produção artística no âmbito das atividades desenvolvidas e promovidas pelo Museu de Braga, nomeadamente residências artísticas, workshops com artistas e outras atividades.

Serão aceites objetos duplicados ou réplicas nos casos:

- i) considerados relevantes, quer em termos históricos quer de proveniência;
- ii) em que a segurança do bem esteja comprometida. Na avaliação do estado de conservação de um objeto em exposição, pela sua fragilidade/ sensibilidade, deve-se recorrer à sua duplicação, mantendo-se o original acondicionado e com as condições de conservação e segurança necessárias.

### **3.4. Documentação e Inventário**

A documentação e inventariação constituem funções essenciais do Museu de Braga, assegurando a identificação, rastreabilidade, preservação e interpretação dos bens culturais sob sua responsabilidade. Todos os procedimentos seguem as normas nacionais e internacionais da especialidade, com particular referência às diretrizes do CIDOC-ICOM (International Committee for Documentation of ICOM) e ao CIDOC CRM (Conceptual Reference Model), enquanto modelo de referência conceptual para a normalização de processos de documentação em museus.

O Museu de Braga organiza:



- O inventário dos bens culturais existentes, em conformidade com as boas práticas internacionais definidas pelo CIDOC-ICOM;
- O registo de novas entradas, com atribuição de números provisórios e posterior integração formal;
- O catálogo em fichas informatizadas normalizadas, garantindo interoperabilidade e alinhamento com os princípios do CIDOC CRM.

#### **3.4.1. Registo e Inventariação**

As normas e procedimentos aplicáveis ao registo e inventário das coleções encontram-se definidos no Manual de Gestão de Coleções do Museu, complementados pelo Manual de Conservação Preventiva. Estes documentos internos asseguram a harmonização das práticas locais com os normativos internacionais e promovem a integração do Museu de Braga em redes de partilha de informação patrimonial.

#### **3.4.2. Procedimentos Técnicos**

##### *Atribuição do número de inventário*

Cada bem cultural recebe um número único e intransmissível de inventário, composto pela sigla do Museu e um número sequencial. Este número acompanha permanentemente o objeto em todas as suas movimentações e registos, conforme preconizado pelas boas práticas do CIDOC-ICOM.

##### *Marcação*

Os bens culturais são marcados com o número de inventário através de técnicas reversíveis e não invasivas, garantindo a integridade física do objeto, de acordo com os princípios de conservação preventiva.

##### *Registo multimédia*

Cada objeto é documentado através de registos fotográficos e, sempre que pertinente, vídeo ou modelação 3D. Estes registos visuais asseguram a criação de uma base documental robusta para conservação, investigação comparativa e difusão pública.

##### *Ficha de inventário eletrónico*

A ficha de inventário eletrónica inclui obrigatoriamente:

- Identificação do objeto (título, autor, datação, técnica, dimensões);
- Número de inventário;
- Proveniência e histórico de aquisição;



- Estado de conservação e registos de intervenções anteriores;
- Localização atual no museu;
- Registos fotográficos e documentação complementar.

A gestão do inventário é realizada através do software especializado, garantindo fiabilidade, atualização permanente e possibilidade de interoperabilidade futura com plataformas nacionais e internacionais, em alinhamento com o CIDOC CRM.

### **3.4.3. Etapas da Documentação**

O processo de documentação dos bens culturais segue uma sequência normalizada:

- Registo inicial – entrada do bem no Museu, com atribuição de número provisório e descrição preliminar;
- Avaliação técnica – análise física, verificação de proveniência e emissão de parecer técnico;
- Atribuição de número definitivo – incorporação formal no inventário;
- Marcação – identificação física com número de inventário;
- Registo multimédia – documentação fotográfica e audiovisual completa;
- Ficha de inventário – preenchimento no sistema informático de gestão;
- Armazenamento – acondicionamento segundo os princípios de conservação preventiva.

## **4. Educação e mediação cultural**

### **4.1. Projeto pedagógico**

O Museu de Braga desenvolve a sua estratégia educativa numa perspetiva abrangente que posiciona a educação não formal como função central da instituição. O projeto pedagógico estabelece um modelo inovador que complementa e enriquece as modalidades de ensino formal, assumindo o museu como espaço aglutinador para a construção de uma aprendizagem integrada.

A programação dos serviços de educação e mediação propõe novas formas de participação ativa nas atividades culturais, numa perspetiva de partilha de conhecimentos e curiosidades, com abordagens transversais às diferentes temáticas institucionais. Esta metodologia privilegia a criação de experiências educativas que transcendem a mera transmissão de conhecimento, incentivando a participação ativa e o envolvimento emocional dos participantes através de atividades que têm como base o meio e a paisagem cultural que importa conhecer para cuidar.





O modelo pedagógico assenta em quatro pilares fundamentais que orientam toda a ação educativa: a participação ativa dos visitantes como agentes na construção do seu conhecimento através de oficinas, debates e projetos colaborativos; a promoção de espaços de discussão e confronto de ideias que fomentem o desenvolvimento do pensamento crítico; a integração sistemática de diferentes áreas do saber, desde a história e a arte até às ciências e tecnologias; e a garantia de que todas as atividades são acessíveis aos diversos públicos, respeitando as especificidades culturais, sociais e cognitivas.

Esta abordagem evidencia a importância de criar contextos criativos para a participação de crianças, adolescentes, jovens e adultos em atividades de educação, conhecimento e fruição reforçando a ideia de que os museus podem ser espaços de aprendizagem dinâmica onde se promove a ligação entre o indivíduo e as diferentes práticas artísticas e o seu património cultural, material e imaterial.

#### **4.2. Estratégia educativa**

O projeto educativo desenvolve estratégias específicas e diferenciadas para cada segmento de público, reconhecendo as particularidades educativas e as necessidades específicas de aprendizagem de cada faixa etária e contexto social.

Para a educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico, implementam-se atividades lúdicas e interativas que introduzem as crianças às práticas artísticas contemporâneas e ao património cultural de forma envolvente. As metodologias incluem visitas orientadas adaptadas às faixas etárias, oficinas temáticas com componente prática e atividades de cruzamento disciplinar que articulam diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma primeira aproximação ao universo museológico através da exploração sensorial e da descoberta guiada.

Os programas dirigidos aos segundo e terceiro ciclos do ensino básico e ensino secundário incentivam a exploração aprofundada das diferentes áreas sectoriais do Museu através de oficinas especializadas, projetos continuados de pesquisa e conhecimento sobre os conteúdos programáticos institucionais, e debates sobre questões contemporâneas relacionadas com as artes plásticas e visuais e o património cultural. Esta abordagem procura desenvolver capacidades de análise crítica e de investigação, preparando os jovens para uma participação mais consciente e informada na vida cultural.

Para o ensino superior e a comunidade científica, concebem-se projetos que promovem a análise crítica e a investigação aprofundada através de seminários especializados, conferências científicas, programas de estágios curriculares e extracurriculares, e colaborações sistemáticas em projetos de investigação. Esta vertente reforça explicitamente a função de estudo e investigação do Museu de Braga, posicionando-o como parceiro ativo na produção de conhecimento académico e científico.



As comunidades não escolares beneficiam de atividades que fomentam a participação de públicos especializados e não especializados em diferentes modalidades: oficinas abertas, programas de voluntariado cultural, ciclos de cinema temáticos e debates abertos à comunidade, promovendo a democratização cultural e o acesso universal à educação museológica numa perspetiva de educação ao longo da vida.

#### **4.3. Articulação Institucional e Dimensão Científica**

O Museu de Braga estabelece uma estratégia sistematizada de articulação com a educação formal através de parcerias com as escolas da Comunidade Intermunicipal do Cávado. Esta colaboração visa complementar o currículo escolar através de atividades que proporcionem contextos reais de aprendizagem, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e estabelecendo pontes efetivas entre os contextos formal e não formal de educação.

A programação educativa alinha-se explicitamente com o Plano Nacional das Artes, que destaca a importância de promover a integração das artes nas práticas educativas, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos, como a criatividade, o pensamento crítico e a sensibilidade estética. Este alinhamento traduz-se na oferta de programas específicos que complementam e enriquecem a educação formal, criando sinergias entre as instituições educativas e o museu.

Paralelamente, o Museu desenvolve uma estratégia ambiciosa de colaboração com instituições de ensino superior e centros de investigação, promovendo projetos de estudo e investigação científica nas diferentes áreas sectoriais. Em parceria com a Agência para a Investigação e Inovação, I.P., a instituição procura estabelecer protocolos para o desenvolvimento de carreiras de investigação em contexto museológico, incluindo projetos de investigação e desenvolvimento em diferentes domínios científicos, programas de formação avançada com acolhimento de estudantes de doutoramento em contexto não académico, organização sistemática de eventos científicos e incentivo à criação de residências artísticas e científicas.

Esta dimensão científica posiciona o Museu como centro de produção e disseminação de conhecimento, promovendo a interseção entre arte, ciência e património cultural reforçando o seu papel como instituição de referência no panorama cultural e científico nacional.

#### **4.4. Sustentabilidade e Impacto Social**

O projeto educativo integra uma perspetiva de sustentabilidade e responsabilidade social através da implementação do CISOC - Compromisso de Impacto Social das Organizações



Culturais, metodologia que visa fortalecer a ligação entre a instituição cultural e a comunidade, promovendo uma educação não formal inclusiva e participativa.

O plano de ação estrutura-se em quatro eixos fundamentais que asseguram a sustentabilidade e o impacto social das atividades educativas. A acessibilidade e inclusão materializam-se através do desenvolvimento de atividades adaptadas a diferentes públicos, incluindo pessoas com diversidade funcional, garantindo o acesso universal à educação museológica. A sustentabilidade ambiental promove práticas ecológicas na gestão do museu, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, integrando a consciência ambiental nas práticas educativas.

A formação contínua oferece programas de formação especializada para professores, mediadores culturais e profissionais do sector museológico, contribuindo para a qualificação do sector cultural e para a atualização permanente das práticas educativas. A avaliação e melhoria contínua implementa mecanismos de avaliação regular das atividades educativas através de instrumentos de autoavaliação e monitorização, permitindo ajustes e inovações constantes e assegurando a qualidade e relevância das ofertas educativas.

Esta estratégia educativa não se limita a ser um conjunto de atividades pontuais, constituindo antes uma estratégia a longo prazo que visa transformar o museu num agente ativo na construção de uma sociedade mais reflexiva, inclusiva e participativa. Através da articulação sistemática entre educação formal e não formal, do envolvimento ativo da comunidade e da colaboração estruturada com instituições de ensino e investigação, o museu assume um papel central na valorização do património e na promoção do pensamento crítico e criativo, posicionando-se como modelo de boas práticas na educação museológica contemporânea e como catalisador do desenvolvimento comunitário sustentável.

## **5. Instalações**

O Museu de Braga estrutura-se como uma instituição polinucleada que se distribui por oito instalações distintas localizadas em diferentes pontos da cidade de Braga, cada uma com características específicas e vocações particulares que contribuem para a diversidade da oferta museológica e para a descentralização cultural no território urbano.

### **5.1. Estrutura descentralizada**

A configuração descentralizada do Museu de Braga reflete uma estratégia de ocupação territorial que valoriza a diversidade patrimonial da cidade, permitindo uma abordagem especializada às diferentes temáticas e períodos históricos representados no acervo



museológico. Esta distribuição espacial favorece a proximidade com as comunidades locais e promove uma maior acessibilidade aos serviços culturais.

### **5.1.1. Sede Museu de Braga**

#### **Museu de Braga**

*Localização:* Rua D. Pedro V, 1, 4710-356 Braga

O Museu de Braga, sediado na antiga Escola Francisco Sanches, constitui-se como núcleo central da rede museológica polinucleada do município. A sua missão é preservar, interpretar e valorizar o património cultural — material e imaterial — do concelho, funcionando como espaço de salvaguarda da memória coletiva e de estímulo à criação artística contemporânea. A instituição promove uma abordagem integrada, alinhada com os princípios da “Nova Museologia” e com a definição de museu do ICOM (2022), assumindo-se como Museu de Território.

Os objetivos centrais incluem a documentação, inventário, conservação e estudo das coleções; a produção de exposições; a implementação de um projeto educativo, articulando educação formal e não formal; e o desenvolvimento de atividades de mediação cultural. O Museu aposta igualmente em parcerias com universidades, centros de investigação e instituições culturais, reforçando a produção de conhecimento científico e artístico.

Enquanto polo agregador, a sede articula a rede de núcleos (Casa dos Crivos, Museu da Imagem, Museu da Fábrica Confiança e Centro Interpretativo do Romano), promovendo um discurso coeso sobre a história, a arte e a identidade bracarense. O espaço expositivo principal apresenta uma narrativa de longa duração que percorre a evolução da cidade desde a pré-história até à contemporaneidade, complementada por exposições temporárias e por um centro de documentação.

O Museu de Braga assume-se, assim, como centro estratégico do desenvolvimento cultural da cidade, promotor de redes museológicas locais e regionais, e instrumento de valorização do território, conciliando memória, criação artística e inovação.

### **5.1.2. Núcleos Especializados**

#### **Casa dos Crivos - Galeria Municipal**

*Localização:* Rua de São Marcos, 37, 4700-328 Braga

A Casa dos Crivos, integrada na rede do Museu de Braga, desempenha um papel essencial na promoção das artes plásticas e visuais, assumindo-se como espaço dedicado à imagem em movimento, artes visuais, ilustração e cruzamento disciplinar. A sua missão é afirmar-se como centro de experimentação, produção e difusão artística contemporânea, dando particular visibilidade a práticas inovadoras e a projetos fora dos circuitos tradicionais.



Os objetivos programáticos centram-se na dinamização de exposições temporárias, no incentivo ao diálogo entre artistas emergentes e consagrados, e na exploração das linguagens plásticas e visuais do século XXI. A Galeria aposta na inclusão de novas práticas expositivas, alinhando-se com a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC), o que lhe permite consolidar a sua projeção nacional e internacional.

A Casa dos Crivos procura também estabelecer sinergias com colecionadores, programadores e instituições culturais, promovendo a mediação cultural e a democratização do acesso às artes contemporâneas. Assume um papel educativo e discursivo, articulando a sua programação com os serviços de educação, reforçando a literacia visual e a participação crítica dos públicos.

Neste quadro, a Casa dos Crivos contribui para a afirmação de Braga como cidade criativa, potenciando a inovação cultural e a interligação entre artes, tecnologias digitais e sociedade e apoio à criação artística contemporânea.

### **Museu da Imagem**

*Localização:* Campo das Hortas, 35-37, 4700-421 Braga

O Museu da Imagem tem como missão a preservação, estudo e divulgação do património fotográfico, destacando-se pelo seu acervo que integra coleções de grande relevância histórica (como as coleções Aliança e Pelicano). A instituição visa afirmar-se como centro de referência nacional na área da fotografia, articulando a conservação patrimonial com a dinamização cultural e educativa.

Os objetivos incluem a organização de uma exposição permanente dedicada à interpretação histórico-cultural das coleções, bem como a realização de exposições temporárias que explorem a fotografia contemporânea. A programação promove a reflexão crítica sobre a evolução da imagem técnica, do passado ao presente digital, e procura atrair artistas e investigadores através de projetos como uma futura Bienal de Fotografia e a continuidade de parceria com os Encontros da Imagem.

O Museu desenvolve ainda atividades de mediação e programas educativos em torno da fotografia e da literacia visual, incentivando a participação ativa do público. A reabilitação do espaço prevê a valorização da torre medieval com percursos dedicados à coleção de fotografia do Museu, laboratório de revelação, câmara escura e miradouro, potenciando experiências interativas e educativas.

Deste modo, o Museu da Imagem reforça a identidade cultural de Braga e a sua posição estratégica no panorama nacional e internacional da fotografia.

### **Museu da Fábrica Confiança de Braga**

*Localização:* Rua Nova de Santa Cruz, 4710-409 Braga

O Museu da Fábrica Confiança de Braga constitui um núcleo dedicado ao património industrial da cidade, com especial enfoque na memória e no legado da histórica saboaria e perfumaria Confiança. A sua missão é interpretar e valorizar o património fabril bracarense, promovendo a ligação entre tradição e contemporaneidade.



Os objetivos passam por preservar e divulgar o património industrial, estimular a investigação sobre arqueologia industrial e história do trabalho, e promover a criatividade e o design em articulação com instituições de ensino superior. A proximidade à Universidade do Minho e ao Instituto Politécnico do Cávado e do Ave constitui uma oportunidade para integrar o museu em programas de investigação e formação nas áreas do design, inovação e sustentabilidade.

A reinterpretação da Fábrica Confiança de Braga aposta na inclusão e acessibilidade cultural, aliando a preservação da memória coletiva à promoção de novas linguagens criativas. O espaço poderá acolher exposições, residências artísticas, programas educativos e parcerias com empresas culturais e criativas.

Neste sentido, o Museu da Fábrica Confiança de Braga contribui para a consolidação de Braga como cidade de inovação cultural, ao mesmo tempo que afirma o património industrial como parte estruturante da identidade local.

### **Centro Interpretativo do Romano**

O Centro Interpretativo do Romano constitui um dos núcleos mais relevantes da estrutura polinucleada do Museu de Braga, agregando quatro sítios arqueológicos de excecional valor patrimonial: a Fonte do Ídolo, as Termas do Alto da Cividade, as Ruínas do Alto das Carvalheiras e a *Domus* da Escola Velha da Sé. A sua missão é salvaguardar, investigar e divulgar *Bracara Augusta*, contribuindo para uma compreensão aprofundada da história e identidade da cidade.

O Centro Interpretativo funciona como rede de sítios arqueológicos musealizada, permitindo uma leitura integrada da cidade romana através da apresentação *in situ* de vestígios de diferentes tipologias — religiosa, habitacional e funerária. Esta abordagem territorial constitui uma estratégia inovadora de valorização patrimonial, que potencia a interpretação histórica a partir da experiência direta nos locais de origem dos testemunhos arqueológicos.

O seu enquadramento programático assenta em três eixos:

- Investigação e estudo: fomentar parcerias com universidades e centros de investigação para aprofundar o conhecimento sobre *Bracara Augusta*, apoiando a produção científica e a interpretação multidisciplinar do património.
- Educação e mediação cultural: desenvolver atividades pedagógicas específicas para escolas, público especializado e generalista, integradas no projeto educativo do Museu de Braga, incentivando a participação comunitária e a valorização da herança romana.
- Valorização turística e cultural: articular os diferentes núcleos através de percursos interpretativos que ofereçam ao visitante uma narrativa coesa, consolidando Braga como destino de excelência no turismo cultural e arqueológico.



Com esta estratégia, o Centro Interpretativo do Romano reforça a vocação do Museu de Braga enquanto Museu de Território, promovendo a articulação entre memória histórica, identidade coletiva e desenvolvimento sustentável. Posiciona-se, assim, como polo dinâmico de investigação, educação e fruição cultural, essencial para a compreensão e divulgação do legado romano na Península Ibérica.

O Centro interpretativo do Romano é constituído pelos seguintes núcleos:

**Fonte do Ídolo**

*Localização:* Rua do Raio, 4700-922 Braga

*Proteção:* Monumento Nacional

**Termas Romanas do Alto da Cividade**

*Localização:* Rua Dr. Rocha Peixoto, 4700-033 Braga

*Proteção:* Monumento Nacional

**Ruínas Romanas do Alto das Carvalheiras**

*Localização:* Rua do Matadouro, 4700-248 Braga

*Proteção:* Imóvel de Interesse Público

**Domus da Escola Velha da Sé**

*Localização:* Rua D. Afonso Henriques, 4700-030 Braga

*Proteção:* Sítio de interesse municipal

**5.2. Integração Territorial e Acessibilidade**

A distribuição das instalações do Museu de Braga pelo território urbano favorece a criação de circuitos culturais que potenciam o conhecimento da cidade e a descoberta do seu património. Esta estratégia de descentralização cultural contribui para a dinamização de diferentes áreas urbanas e para o reforço da identidade cultural dos diversos bairros e zonas históricas.

A localização dos diferentes núcleos em áreas centrais e facilmente acessíveis da cidade favorece a visita por parte de públicos locais e turísticos, promovendo a integração do Museu na vida quotidiana da comunidade e reforçando o seu papel como factor de desenvolvimento cultural e turístico.

A gestão integrada das instalações constitui um desafio organizacional que exige coordenação técnica, científica e logística, mas permite simultaneamente uma oferta cultural diversificada e especializada que responde às diferentes expectativas e interesses dos públicos, desde a arte contemporânea ao património arqueológico romano, passando pela fotografia e pelo património industrial.





### 5.3. Desenvolvimento de projetos culturais

A estrutura polinucleada do Museu de Braga oferece consideráveis potencialidades de desenvolvimento, quer através da otimização das sinergias entre os diferentes núcleos, quer através da criação de programação transversal que articule as diferentes especializações temáticas. Esta configuração permite ainda o desenvolvimento de projetos de mediação territorial que utilizem o museu como instrumento de conhecimento e valorização da cidade, promovendo percursos culturais integrados e experiências educativas diversificadas que explorem as múltiplas dimensões do património bracarense.

## 6. Condições de conservação e segurança

A conservação preventiva é um eixo fundamental da missão do Museu de Braga, assegurando a preservação das coleções e a sua transmissão às gerações futuras. Seguindo as orientações do ICCROM (International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property), bem como as diretrizes do ICOM-CC e do CIDOC-ICOM, a instituição adota uma abordagem sistemática de gestão de riscos, priorizando a prevenção em relação ao restauro.

De acordo com os programas internacionais de conservação preventiva, esta abordagem assenta na identificação, avaliação e mitigação dos principais agentes de deterioração: forças físicas, roubo e vandalismo, fogo, água, pragas, poluição, luz, temperatura, humidade relativa incorreta e dissociação (perda de informação ou contexto).

O Museu de Braga assegura a preservação das suas coleções através de um plano de conservação preventiva que integra várias medidas complementares. A gestão ambiental é garantida por monitorização contínua da temperatura, humidade relativa e níveis de iluminação, adaptados às diferentes tipologias de bens culturais. Paralelamente, realizam-se inspeções periódicas e registos sistemáticos do estado de conservação, permitindo identificar riscos e definir prioridades de intervenção. A equipa técnica beneficia de formação contínua em metodologias de acondicionamento, manuseamento e transporte, sendo aplicados protocolos padronizados que privilegiam materiais reversíveis e técnicas de baixo impacto. Para peças em risco são elaborados planos de conservação e restauro baseados em critérios de intervenção mínima e reversibilidade.



## 7. Recursos financeiros

O Museu de Braga, enquanto parte integrante da estrutura orgânica do Município de Braga, enquadra-se no regime jurídico aplicável às autarquias locais, nomeadamente à luz da Lei das Finanças Locais, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, bem como das normas em vigor sobre gestão orçamental, execução financeira, prestação de contas e contratação pública.

Neste enquadramento, o Museu dispõe de orçamentação própria, integrada no orçamento municipal, designadamente no âmbito das Grandes Opções do Plano. Para além desta dotação, o Museu recorre ainda a fontes externas de financiamento, através de candidaturas a programas nacionais e europeus especificamente direcionados para a área da cultura, do património e da criação artística.

Como referido, para além da dotação inscrita no orçamento municipal, o Museu de Braga pode aceder a mecanismos de financiamento alternativo, acessíveis mediante candidatura a programas específicos e, em certos casos, condicionados ao reconhecimento do Museu no quadro da Rede Portuguesa de Museus (RPM) ou da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC). Estes instrumentos constituem uma via complementar de apoio à valorização, conservação e dinamização cultural da instituição, permitindo reforçar a sustentabilidade, modernizar infraestruturas e investir na capacitação profissional da sua equipa.

No plano nacional, destacam-se os apoios disponibilizados pelo Ministério da Cultura, nomeadamente através da Direção-Geral das Artes (DGARTES), que financia projetos individuais, projetos em parceria ou apoio sustentado em áreas como artes visuais e performativas, incluindo incentivos ao associativismo cultural e à integração em redes nacionais, como a RPAC.

No âmbito europeu, o Museu pode candidatar-se a programas como o Europa Criativa (2021-2027), que apoia a cooperação cultural transnacional, a mobilidade de artistas, a inovação criativa e a digitalização do setor cultural. Podem ainda ser mobilizados os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), incluindo o FEDER, o FSE+ e o Fundo de Coesão, para projetos de requalificação museológica, formação e dinamização cultural, desde que integrados em estratégias regionais ou locais de desenvolvimento. Outros programas internacionais, como os EEA Grants – Programa Cultura, promovem o financiamento de projetos nas áreas das artes e do património, reforçando a cooperação internacional e a sustentabilidade cultural. O Horizonte Europa – Cluster 2 (Cultura, Criatividade e Sociedade Inclusiva) oferece apoio a projetos colaborativos de investigação e inovação sobre património digital, democratização cultural e inovação social. Por fim, o programa Erasmus+ disponibiliza oportunidades de mobilidade, intercâmbio e formação para profissionais do setor museológico, permitindo a participação em projetos colaborativos, estágios e ações de capacitação, com vista à partilha de boas práticas entre instituições culturais europeias.



Deste modo, o financiamento alternativo acessível ao Museu de Braga combina instrumentos nacionais e europeus que, em conjunto, permitem potenciar a sua atividade cultural, reforçar competências técnicas e científicas e ampliar o impacto social e territorial das suas iniciativas, sempre em articulação com a política municipal e os objetivos estratégicos definidos pelo Município de Braga.

## 8. Áreas funcionais e perfis profissionais

O Município de Braga assegura que o Museu de Braga e os seus núcleos de pessoal disponham das habilitações legais e técnicas necessárias ao bom funcionamento e eficácia operacional do Museu. A organização funcional encontra-se estruturada de forma a permitir uma atuação integrada, colaborativa e multidisciplinar, garantindo a coerência entre as várias atividades museológicas, e ajustada à estrutura de carreiras da Administração Pública.

### Direção

A Direção é responsável pela representação institucional do Museu, articulação com entidades públicas e privadas, definição e implementação da estratégia museológica e supervisão da gestão financeira, recursos humanos e captação de financiamento. Coordena a integração do Museu em redes nacionais e internacionais, define políticas de conservação, investigação e valorização do património, e assegura a gestão da Rede de Museus de Braga.

**Perfil profissional:** Dirigente Intermédio, com formação superior e experiência profissional em História da Arte, museologia, gestão cultural ou áreas afins, e competências de liderança e articulação institucional.

### Programação e Curadoria

Responsável pelo planeamento, supervisão e desenvolvimento de exposições, atividades educativas e projetos curatoriais. Coordena investigação sobre o acervo, aquisição de novas peças, parcerias com artistas, curadores e instituições académicas, garantindo acessibilidade e inclusão nas atividades programáticas.

### Perfis profissionais:

- Técnico Superior – curadoria e programação científica e educativa.

### Conservação e Restauro

Assegura a preservação física e documental do acervo, aplicando tratamentos de conservação preventiva e restauro, monitorizando as condições ambientais e biológicas, implementando normas e boas práticas e promovendo formação contínua da equipa.



**Perfis profissionais:**

- Técnico Superior – conservação e restauro;
- Assistente operacional – apoio na execução de intervenções e monitorização. Apoio às tarefas de acondicionamento e transporte de peças.

**Investigação, Comunicação e Inventário**

Garante a gestão do inventário e documentação do acervo, desenvolve e promove investigação científica, elabora relatórios técnicos e publicações, organiza e digitaliza documentação, promove a interpretação e valorização do património e coopera com instituições académicas.

**Perfis profissionais:**

- Técnico Superior – investigação, gestão da coleção e inventário;
- Assistente Técnico – catalogação, digitalização e apoio à gestão da coleção;
- Assistente Operacional – apoio logístico e operacional.

**Serviços de Educação e Mediação de Públicos**

Concebe e implementa o projeto educativo, visitas orientadas, oficinas e mediação cultural, promovendo inclusão e participação da comunidade, em colaboração com escolas, associações e agentes locais.

**Perfis profissionais:**

- Técnico Superior – coordenação de programas educativos e estratégias de mediação;
- Assistente Técnico – execução de atividades educativas e apoio à mediação;
- Assistente Operacional – apoio logístico nas atividades com públicos.

**Organização de Exposições e Gestão de Programas**

Responsável pela produção e operacionalização de exposições, eventos e workshops, incluindo logística, contratos, montagem, transporte de obras, manutenção de equipamentos e supervisão de segurança nos espaços expositivos.

**Perfis profissionais:**

- Técnico Superior – coordenação de produção expositiva e gestão de projetos culturais;
- Assistente Técnico – apoio logístico e operacional na produção de exposições e eventos;
- Assistente Operacional – instalação, acondicionamento, transporte e manutenção de obras e equipamentos.

**Receção e Vigilância**

Garante atendimento ao público, gestão de reservas, emissão de bilhetes e controlo de acesso, assegurando segurança das coleções e visitantes.

**Perfis profissionais:**

- Assistente Técnico – supervisão de receção e apoio à gestão de visitantes.

**Apoio Financeiro e Administrativo**

Apoia a gestão administrativa e financeira, aquisição de bens e serviços, controlo de custos, contratação pública e apoio logístico a agentes culturais, artistas e investigadores.

**Perfis profissionais:**

- Técnico Superior – coordenação administrativa e financeira, contabilidade e planeamento;
- Assistente Técnico – apoio administrativo, arquivo e gestão documental;
- Assistente Operacional – apoio logístico e operacional à gestão administrativa.

**Manutenção, Limpeza e Higienização**

Assegura a manutenção, limpeza e higienização de todos os espaços museológicos, garantindo condições adequadas de conservação e segurança para o público e para o acervo.

**Perfis profissionais:**

- Assistente Operacional – execução de manutenção, limpeza e higienização.

**Quadro teórico de Recursos Humanos**

Área Funcional	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional
Direção	1	-	-	-
Programação e Curadoria	-	X	-	-
Conservação e Restauro	-	X	-	X
Investigação, Comunicação e Inventário	-	X	X	X
Serviços de Educação e Mediação	-	X	X	X
Organização de Exposições e Programas	-	X	X	X
Receção e Vigilância	-	-	X	-
Apoio Financeiro e Administrativo	-	X	X	X
Manutenção, Limpeza e Higienização	-	-	-	X



**Data:** 17/09/2025

**Nº Processo:** 38313/2025

**Processo:** Programa Museológico do Museu de Braga

O Programa Museológico constitui o documento central que fundamenta a criação, reorganização ou fusão de museus, estabelecendo os princípios que orientam a sua existência e funcionamento. Trata-se de um instrumento de planeamento e de gestão obrigatório, que assegura a coerência institucional do Museu com a sua missão e com as políticas culturais municipais e nacionais. De acordo com a Lei-Quadro dos Museus Portugueses (Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto), o Programa Museológico deve integrar um conjunto de elementos fundamentais que garantem a sua consistência conceptual e operacional. Este documento define a identidade do museu, refletida na sua missão e no seu enquadramento territorial ou disciplinar, assim como nos objetivos estratégicos em consonância com as funções museológicas que a Lei determina. Segundo a referida Lei, consideram-se funções museológicas os processos de aquisição, conservação, estudo, investigação, documentação, comunicação e exposição e educação. Inclui, ainda, a identificação e caracterização dos bens culturais existentes ou a incorporar, assegurando o reconhecimento da relevância cultural desses bens e a sua adequação ao projeto museológico e às políticas públicas municipais.

O Programa Museológico estabelece igualmente as estratégias funcionais, definindo o planeamento das atividades nas áreas estruturantes da prática museológica, como estudo e investigação, incorporação, documentação e inventário, conservação preventiva, restauro, programação e ação educativa, determinando métodos, prioridades e orientações de execução. Identificam-se os públicos a que o museu se destina, distinguindo diferentes grupos, incluindo escolares, científicos, generalistas, turísticos, comunidades locais e públicos com necessidades específicas, orientando políticas de acessibilidade, mediação e inclusão cultural. No plano físico e operacional, especifica as instalações necessárias e a respetiva afetação a áreas funcionais, abrangendo reservas, zonas técnicas, gabinetes, espaços de exposição permanente e temporária, áreas educativas e de serviços ao público, e define as condições de conservação e segurança do acervo, incluindo parâmetros ambientais, medidas de monitorização de risco, planos de emergência e sistemas de segurança física e digital. Prevê ainda os recursos financeiros necessários, identificando fontes de financiamento e assegurando a sustentabilidade orçamental a médio e longo



prazo, assim como os recursos humanos indispensáveis, definindo perfis profissionais adequados para garantir o cumprimento das funções museológicas e a qualidade da prestação de serviço público.

Deste modo, o Programa Museológico funciona simultaneamente como instrumento de planeamento estratégico, documento técnico-científico e ferramenta de *governance*, assegurando transparência, sustentabilidade e coerência na gestão museológica. A elaboração e aprovação deste programa constituem, portanto, condição indispensável para a criação e funcionamento do Museu de Braga, garantindo a adequação da instituição às necessidades da comunidade, à legislação aplicável e às boas práticas nacionais e internacionais.

Neste sentido, no quadro das competências próprias dos municípios previstas no Regime Jurídico das Autarquias Locais (Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro), a criação e regulamentação do Museu de Braga encontra pleno respaldo legal. O Regulamento do Museu de Braga é aprovado nos termos da Constituição da República Portuguesa, do Código do Procedimento Administrativo e das disposições da Lei n.º 75/2013, articulando-se com a Lei-Quadro dos Museus Portugueses e a Lei de Bases do Património Cultural. Este enquadramento normativo garante às autarquias a legitimidade para instituir e gerir estruturas museológicas, estabelecer a sua missão, valorização e difusão do património cultural, material e imaterial, em benefício do interesse público e do serviço às comunidades. O Regulamento do Museu de Braga encontra-se em processo de consulta pública até 25 de setembro de 2025, dando cumprimento ao artigo 101º do Código do Procedimento Administrativo.

O Museu de Braga inscreve-se na prossecução da estratégia cultural do concelho, em particular no contexto do reconhecimento de Braga como Capital Portuguesa da Cultura - 2025. Com base na Estratégia Cultural Braga 2020-2030, o município propôs a criação de um museu de identidade territorial, de estrutura polinucleada que integra diversas estruturas museológicas existentes, nomeadamente o Museu da Imagem, a Casa dos Crivos – Galeria Municipal, as Termas Romanas do Alto da Cidade, a Fonte do Ídolo e a *Domus* da Escola Velha da Sé, sendo reforçado por três novos espaços: a sede do Museu na antiga Escola Francisco Sanches, que funcionará como centro agregador e de coordenação, o Museu da Fábrica Confiança, destinado à valorização do património industrial bracarense e o Centro Interpretativo das Ruínas das Carvalheiras que será o elemento centralizador do “Centro Interpretativo do Romano”.

A constituição do Museu de Braga responde a uma dupla exigência: racionalizar e otimizar a gestão de recursos humanos, técnicos e financeiros, mediante uma gestão integrada de





equipamentos museológicos dispersos. Simultaneamente, visa consolidar uma política cultural municipal com capacidade instalada para fortalecer a investigação, desenvolver políticas integradas de gestão e valorização do património cultural, material e imaterial, promovendo a participação cidadã, valorizando a diversidade cultural e a inovação no domínio das artes plásticas e visuais. O Museu de Braga assume-se, assim, como um polo de identidade territorial, de criatividade contemporânea e de apoio à criação artística, alinhado com as boas práticas nacionais e internacionais da museologia. Materializa o compromisso do Município de Braga com a salvaguarda do património cultural, a promoção da criação artística, a acessibilidade e a democratização do acesso ao património cultural local e regional.

Considerando que o Regulamento do Museu de Braga se encontra em processo de consulta pública; que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte reconheceu o projeto “Museu de Braga” como museu de identidade territorial, integrando-o na Rede Regional de Museus de Território da Região Norte; que se pretende a credenciação do Museu de Braga na Rede Portuguesa de Museus, bem como a integração da Casa dos Crivos – Galeria Municipal e do Museu da Imagem na Rede Portuguesa de Arte Contemporânea; que o projeto do Museu de Braga se encontra alinhado com o Plano de Ação Regional para a Cultura Norte 2030, com a Estratégia Cultural de Braga 2020-2030 e com a Estratégia Turismo 2027; que o “Centro Interpretativo do Romano”, nomeadamente, as Ruínas Romanas das Carvalheiras, a Fonte do Ídolo e as Termas Romanas do Alto da Cidade foram reconhecidos com o selo Rotas do Norte, nomeadamente a Rota “Romano a Norte”; que a Saboaria e Perfumaria Confiança foi reconhecida com o selo Rota “Património Industrial a Norte”; que estão em curso diversas obras de reabilitação financiadas pelo programa NORTE 2030, entre as quais a Casa dos Crivos – Galeria Municipal e o Museu da Fábrica Confiança de Braga (Saboaria e Perfumaria Confiança), acrescentando ainda a requalificação do Museu da Imagem com orçamento municipal próprio; e que foram aprovados projetos de reabilitação de edifício na área da cultura, como o NORTE2030-2024-94, destinado ao financiamento do projeto museográfico da sede do Museu de Braga, e o NORTE2030-2024-35, no âmbito da regeneração urbana, o Departamento de Cultura e Turismo considera determinante a aprovação do Programa Museológico para dar cumprimento legal ao disposto nos artigos 5º, 85º e 86º da Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

À consideração superior,

João Tomé Duarte, Técnico Superior

**Utilizador: João Filipe Tomé Duarte**





# **Proposta**

## **Programa Museológico**

### **Museu de Braga**

**Departamento de Cultura e Turismo**

**Câmara Municipal de Braga**

**Braga**

**2025**



## Índice

Enquadramento.....	3
1. Denominação e afetação.....	5
2. Missão, Visão e Objetivos.....	6
Missão.....	6
Visão.....	6
Objetivos.....	6
3. Programa institucional e estratégias funcionais.....	8
3.1. Coleções.....	8
3.1.1. Coleção Museológica Municipal.....	8
3.1.2. Acervo de Comunidade.....	10
3.2. Estudo e investigação.....	11
3.3. Incorporação.....	11
3.4. Documentação e Inventário.....	13
3.4.1. Registo e Inventariação.....	14
3.4.2. Procedimentos Técnicos.....	14
3.4.3. Etapas da Documentação.....	15
4. Educação e mediação cultural.....	15
4.1. Projeto pedagógico.....	15
4.2. Estratégia educativa.....	16
4.3. Articulação Institucional e Dimensão Científica.....	17
4.4. Sustentabilidade e Impacto Social.....	17
5. Instalações.....	18
5.1. Estrutura descentralizada.....	18
5.1.1. Sede Museu de Braga.....	19
5.1.2. Núcleos Especializados.....	19
5.2. Integração Territorial e Acessibilidade.....	22
5.3. Desenvolvimento de projetos culturais.....	23
6. Condições de conservação e segurança.....	23
7. Recursos financeiros.....	24
8. Áreas funcionais e perfis profissionais.....	25



## Enquadramento

O Município de Braga, ao longo das últimas décadas, tem desenvolvido uma estratégia de consolidação da cidade como espaço cultural dinâmico, sustentada na valorização dos ecossistemas culturais locais e regionais. Neste sentido, promoveu diversos estudos na área da cultura que resultaram na definição da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030, bem como no reconhecimento de Braga como Capital Portuguesa da Cultura 2025. Paralelamente, o Município tem aprofundado uma aposta no cruzamento disciplinar entre arte, ciência e tecnologia, o que conduziu ao reconhecimento de Braga como Cidade Criativa da UNESCO no domínio das *Media Arts*. Deste modo, pretende-se colocar a arte e a criatividade no centro do desenvolvimento social, cultural e económico da cidade e do território, afirmando um compromisso e vocação social que valoriza as pessoas e a sua participação cultural.

Neste contexto, o Município de Braga, reconhecendo a importância das dinâmicas cimentadas no âmbito da Braga25 – Capital Portuguesa da Cultura, institui o Museu de Braga como primeiro resultado visível e consequente do projeto cultural definido para a cidade. O Museu de Braga é a concretização da convergência de diversos projetos estruturantes na área cultural, desde a Estratégia Cultural Braga 2020-2030, ao Plano de Ação Regional para a Cultura promovido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), bem como à Estratégia Turismo 2027.

O Museu de Braga, instituído em 2025, com a aprovação do Regulamento do Museu de Braga e a aprovação do Programa Museológico, surge da necessidade de dotar a cidade de um equipamento cultural agregador que desenvolva atividades nos domínios artísticos, patrimoniais e da inclusão. Reconhecido pela Unidade de Cultura da CCDR-N como Museu de Identidade Territorial, integra a Rede Regional de Museus de Território da Região Norte. Assim, a definição do programa museológico, enquanto matriz cultural do Museu, será discutida, planeada e consolidada com base num processo de auscultação da comunidade promovendo uma lógica de governança partilhada e de foco humanista que valoriza a empatia.

Enquanto estrutura polinucleada, o Museu de Braga é constituído por diferentes núcleos museológicos, nomeadamente: o edifício-sede do Museu na antiga Escola Francisco Sanches e os núcleos da Casa dos Crivos – Galeria Municipal, do Museu da Imagem, do Museu da Fábrica Confiança de Braga e do Centro Interpretativo do Romano. Este último é constituído pela Fonte do Ídolo, Termas Romanas do Alto da Cividade, Ruínas Romanas do Alto das Carvalheiras e *Domus* da Escola Velha da Sé. O Museu de Braga apresenta-se como estrutura única, com missão e objetivos comuns a todos os núcleos, respeitando as especificidades de cada espaço, a sua história e o seu contributo para a construção de narrativas históricas, artísticas e de memória coletiva, promovendo a valorização do património comum.



A proposta museológica inscreve-se numa lógica de desenvolvimento sustentável do território, cruzando inovação e tradição, criação e salvaguarda, produção artística e memória coletiva. A valorização da paisagem constitui um dos eixos estruturantes do discurso museológico, permitindo explorar a relação entre património e práticas culturais. Braga pretende posicionar-se como cidade que aposta fortemente na sua dimensão multicultural, promovendo o envolvimento ativo das diversas comunidades patrimoniais, a diversidade cultural e pluralidade de pertenças, e consolidando a formação de públicos. Esta aposta será materializada em diversos programas do Museu, alinhados com os principais eixos da Estratégia Cultural de Braga 2020–2030, nomeadamente Capacitar, Internacionalizar, Conectar, Descentrar, Empoderar, Ideário e os Programas Territoriais e Artísticos.

O Museu de Braga tem como missão preservar e valorizar o património cultural do concelho, promovendo a sua investigação e divulgação. A coleção museológica integra obras de arte, bens arqueológicos e materiais de relevância histórica e cultural, organizados segundo a estrutura nuclear do Museu.

O Museu desenvolve a sua missão através de:

- a) incorporação, inventariação, conservação e estudo das suas coleções;
- b) produção de exposições temporárias e permanentes;
- c) desenvolvimento de atividades de educação, mediação e formação de públicos, através da implementação de um projeto educativo;
- d) promoção de parcerias com instituições académicas e culturais;
- e) garantia de acesso inclusivo e democrático ao património cultural e artístico;
- f) implementação de políticas de conservação preventiva e restauro.

A função museológica e a missão do Museu de Braga cumprem-se mediante:

- (i) interpretação, exposição, ações educativas e de mediação cultural integradas no “território-museu”, em diálogo com as diferentes comunidades que integram o território de ação e influência do Museu;
- (ii) realização das funções museológicas nucleares, nomeadamente a produção de exposições que refletem o trabalho de interpretação, estudo e investigação;
- (iii) gestão, documentação, estudo e preservação das coleções do Museu (incorporação, inventário, documentação e conservação).

No âmbito das suas funções, o Museu de Braga prevê a implementação e o desenvolvimento de um projeto educativo abrangente, orientado para o acesso democrático ao património cultural e para o envolvimento efetivo da comunidade. Este projeto estrutura-se em torno de três compromissos fundamentais: o fortalecimento da ligação com a comunidade, reconhecida como parceira ativa na construção do património comum; a valorização da imaginação, entendida como motor de inovação cultural, artística e científica; e a atenção dedicada às pessoas, às suas crenças, ideias e relações, promovendo um ambiente de respeito, cuidado e empatia.



## 1. Denominação e afetação

A instituição designa-se por Museu de Braga e integra o Departamento de Cultura e Turismo, unidade orgânica flexível do Município de Braga.

O edifício-sede localiza-se na antiga Escola Francisco Sanches (Rua D. Pedro V, n.º 1B, 4710-374 Braga), onde partilha instalações com o Arquivo Municipal de Braga.

O Museu de Braga constitui-se como uma estrutura polinucleada, integrando os seguintes núcleos museológicos:

- Casa dos Crivos – Galeria Municipal, Rua de São Marcos, 37, 4700-328 Braga;
- Museu da Imagem, Campo das Hortas, 35-37, 4700-421 Braga;
- Museu da Fábrica Confiança de Braga, Rua Nova de Santa Cruz, 4710-409 Braga;
- Centro Interpretativo do Romano, que reúne:
  - o Fonte do Ídolo, Rua do Raio, 4700-922 Braga;
  - o Termas Romanas do Alto da Cividade, Rua Dr. Rocha Peixoto, 4700-033 Braga;
  - o Ruínas Romanas do Alto das Carvalheiras, Rua do Matadouro, 4700-248 Braga;
  - o Domus da Escola Velha da Sé, Rua D. Afonso Henriques, 4700-424 Braga.

O Museu de Braga dispõe de uma loja destinada à comercialização de artigos de promoção e divulgação da instituição, bem como de produtos relacionados com a arte e a cultura. Os núcleos da Casa dos Crivos – Galeria Municipal, do Museu da Imagem, do Museu da Fábrica Confiança de Braga e as Termas Romanas do Alto da Cividade dispõem igualmente de lojas com idêntica função.

Nos termos dos artigos 25.º, n.º 1, alínea p) e 33.º, n.º 1, alínea ccc), do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugados com o disposto no Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto (Regime Jurídico do Património Imobiliário Público), a Câmara Municipal de Braga pode celebrar contratos de concessão de exploração das lojas do Museu, fixando as respetivas condições gerais de acordo com o Código dos Contratos Públicos.

O Museu de Braga apresenta-se, assim, como uma instituição única e integrada, com missão e objetivos comuns a todos os núcleos, respeitando as especificidades de cada espaço, a sua história e o seu contributo para a construção de narrativas históricas, artísticas e de memória coletiva.



## 2. Missão, Visão e Objetivos

### Missão

**Promover uma política cultural fomentando a revitalização do território, a capacitação do tecido cultural, a descentralização cultural e a promoção do trabalho em rede.**

O Museu de Braga tem como missão preservar, interpretar e valorizar o património cultural, material e imaterial, do concelho de Braga, afirmando-se como espaço de preservação de memória, diálogo e de criação artística contemporânea plástica e visual. Enquanto museu de identidade territorial, procura enraizar as noções de história, de cultura e de vida comum; desenvolve a pesquisa e a investigação, a documentação, a realização de inventários e de registos, a difusão, a educação e a sensibilização para os valores e a importância do património cultural material e imaterial; promove a salvaguarda, transmissão e a valorização de práticas e saberes vernaculares; incentiva uma visão sobre o património cultural e as artes plásticas inclusiva, sustentável e digital, que, através de práticas colaborativas, de educação formal e não formal, integra memória e inovação, aproximando sociedade civil, artistas e investigadores. Enquanto polo cultural de referência no Norte de Portugal, o Museu promove a participação dos públicos, o apoio à criação artística, o desenvolvimento de uma coleção de arte pública contemporânea e o fortalecimento de redes museológicas, culturais e científicas, contribuindo para a construção de uma cidadania partilhada.

### Visão

O Museu de Braga um centro do desenvolvimento sustentável para o concelho, espaço convergente e norteador de políticas culturais contemporâneas tendo por base a conservação do património cultural e o apoio à criação, afirmando o seu potencial nacional e internacional através da inovação e criatividade.

### Objetivos

O Museu de Braga orienta a sua ação para a prossecução de objetivos sociais, culturais e educativos, assegurando uma representatividade efetiva do território. Entre as suas linhas programáticas destacam-se a preservação da memória histórica, a valorização da paisagem e a promoção das artes plásticas e visuais, numa perspetiva de integração entre passado, presente e perspetivas de futuro.

Enquanto museu polinucleado, assume uma metodologia colaborativa e participativa, envolvendo públicos diversos — do generalista ao especializado —, com o objetivo de salvaguardar, interpretar e promover os testemunhos de valor civilizacional e cultural do



concelho de Braga. Neste enquadramento, reforça o seu papel social no território, estimulando a criação de vínculos entre o Museu, as comunidades e o seu património cultural.

O Museu posiciona-se como um pólo cultural e criativo de referência no Norte de Portugal, reforçando a identidade territorial e a memória coletiva, criando condições para a fixação e crescimento do tecido artístico local e atraindo novos projetos culturais para a cidade. A sua abordagem é integrada e transversal ao património, reunindo comunidades, artistas, investigadores e criadores numa visão inclusiva e inovadora, e promovendo uma conexão contínua entre as pessoas e a coleção.

Comprometido com um modelo museológico participativo e inclusivo, o Museu promove:

- Projetos educativos transversais e interdisciplinares, articulando património cultural, arte, arquitetura, ambiente, paisagem e cidadania;
- Exposições de curta, média e longa duração, que estimulam novas formas de diálogo entre património cultural e criação artística contemporânea;
- Circuitos museológicos interconectados, que aproximam núcleos, públicos e territórios;
- Sinergias institucionais com universidades, centros de investigação, instituições de ensino técnico e profissional, reforçando a produção de conhecimento e apoiando a investigação científica;
- Implementação de novas tecnologias no âmbito da transição digital e da modernização administrativa, garantindo maior eficiência, acessibilidade e inovação na gestão museológica.

No domínio da criação artística contemporânea, o Museu de Braga tem como objetivo a constituição de uma coleção de arte pública que reflita, de forma representativa e diversificada, as práticas artísticas do século XXI. Esta coleção resultará de uma política curatorial que apoia a produção artística, valoriza a inovação e a experimentação, incentiva artistas emergentes e consagrados, e promove o diálogo entre a criação contemporânea e o património histórico. A política de coleção garantirá igualmente a preservação, estudo e divulgação das obras junto do público.

O projeto educativo constitui um dos pilares da atuação do Museu, propondo experiências que ultrapassam a mera transmissão de conhecimento e estimulam a participação ativa, a criatividade e o pensamento crítico. Neste quadro, pretende-se:

- Proporcionar experiências educativas diversificadas que promovam curiosidade, criatividade e pensamento crítico;
- Fomentar a participação ativa da comunidade na valorização do património cultural e das práticas artísticas contemporâneas;
- Estabelecer parcerias estratégicas com instituições de ensino superior potenciando a investigação interna e externa e a sua ligação ao território;
- Promover a investigação transdisciplinar, incentivando novas leituras sobre património cultural, artes e práticas culturais.





Por último, o Museu de Braga tem como objetivo promover a constituição e gestão de uma **Rede de Museus de Braga (RMB)**, de estrutura horizontal e colaborativa, que articule as estruturas museológicas e para-museológicas da cidade, potenciando sinergias e fortalecendo o tecido museológico local e regional.

### 3. Programa institucional e estratégias funcionais

#### 3.1. Coleções

A coleção do Museu de Braga é constituída por duas subcoleções:

- Coleção Museológica Municipal;
- Acervo de Comunidade;

##### 3.1.1. Coleção Museológica Municipal

A **Coleção Museológica Municipal** resulta da reunião das obras de arte ou bens com valor patrimonial dispersos que se encontravam na dependência das diferentes unidades orgânicas flexíveis da Câmara Municipal de Braga. Inclui-se na Coleção Museológica Municipal todos os bens culturais materiais, imateriais e digitais, que contribuam para a qualidade de vida cultural das comunidades e que representem notório significado na existência e na afirmação das diferentes comunidades, desde a vicinal e paroquial, à concelhia, à regional, até à nacional e internacional. A Coleção Museológica Municipal integra as categorias de Artes Plásticas e Artes decorativas, Arqueologia e Arte Digital estando organizada, atualmente, no seguinte esquema estrutural:

- **Artes Plásticas e Artes decorativas**
  - o Cerâmica
    - Cerâmica de revestimento
    - Azulejo
  - o Desenho
  - o Equipamentos e utensílios
  - o Escultura
  - o Fotografia
  - o Gravura
  - o Pintura
  - o Têxteis
  - o Escultura
  - o Arte pública
- **Arqueologia**
  - o Arqueologia industrial
- **Arte Digital**



A categoria *Arte pública*, em particular, refere-se à estatuária e outras intervenções artísticas realizadas no espaço urbano, desde o século XIX à atualidade, que integram o património cultural do município. Estas obras, sendo elementos identitários do espaço público e reflexo da vida artística e cívica da cidade, são consideradas parte integrante do acervo do Museu de Braga, contribuindo para uma conceção alargada das definições de património cultural.

As coleções do Museu de Braga são um processo contínuo e estratégico, orientado por critérios definidos pela direção do Museu, com base em princípios de relevância cultural, representatividade territorial e valor patrimonial, procurando o Museu, através da sua política de incorporações, dotar o Museu de novas obras e bens culturais. Esta prática está em consonância com o estipulado pela Lei-Quadro dos Museus Portugueses (Lei n.º 47/2004), que define o museu como uma estrutura ao serviço da sociedade, vocacionada para adquirir, conservar, estudar e comunicar os testemunhos materiais e imateriais que tenham qualidade para a vida cultural e física dos cidadãos e tenham notório significado na existência e na afirmação das diferentes comunidades, desde a vicinal, à concelhia, à regional ou até nacional e internacional.

A coleção é entendida como um corpo em evolução e transformação, não apenas uma acumulação de objetos, mas uma narrativa em construção, ancorada na memória, na identidade e na diversidade do território bracarense. A política de incorporação do museu reflete este entendimento, priorizando objetos e conjuntos que dialoguem com a história local, os contextos sociais e culturais e as expressões plásticas e visuais contemporâneas e os elementos reconhecidos como património cultural.

Considerando a matriz territorial do Museu, mas também as dinâmicas culturais contemporâneas representativas da cidade de Braga, como é o caso do reconhecimento de Braga como Cidade Criativa UNESCO nas Media Artes, propõe o Museu de Braga a constituição de uma coleção **Arte Digital**. A coleção de Arte Digital do Museu funciona como um polo desmaterializado do Museu e propõe-se a constituir um acervo museológico inteiramente dedicado à arte e à tecnologia.

A Coleção de Arte Digital resulta da implementação de um projeto específico dedicado à Arte Digital, através do qual são desafiados artistas e comunidades a refletir sobre o espaço entre o material e os processos de digitalização e desmaterialização. A coleção de Arte Digital de Braga resulta do desenvolvimento de uma “Galeria Digital” que se propõe como uma extensão do acervo do Museu de Braga, concebida como espaço-laboratório dedicado à criação, preservação e fruição de obras exclusivamente digitais. Trata-se de uma nova dimensão do acervo museológico, que acolhe formatos imateriais — como paisagens sonoras, pintura e fotografia digital, arte com inteligência artificial, filmes e vídeos experimentais — reforçando o compromisso com a documentação e valorização da cultura contemporânea. A coleção de Arte Digital será constituída por propostas artísticas originais, pensadas especificamente para a cidade e para os dispositivos tecnológicos que as veiculam. A Galeria Digital amplia o conceito de património museológico, ao integrar criações de Arte Digital que vivem no cruzamento entre o espaço físico e o virtual, e que refletem os desafios e linguagens do presente. Assim, o Museu de Braga assume uma postura ativa na



constituição de um acervo plural que incorpora os códigos estéticos e tecnológicos do século XXI.

Não obstante a prevalência da arte digital, a coleção será acessível em pontos estratégicos da cidade através da utilização de *mupis* digitais e da reativação de estruturas existentes. Estes pontos de exibição funcionam como espaços de mediação cultural, abrindo o acervo digital ao público e transformando o espaço urbano em dispositivo museológico expandido. A Galeria Digital funcionará com curadoria rotativa e convocatórias abertas, permitindo que o acervo cresça com base em contributos diversos, mantendo-se em atualização contínua. Para além da fruição, o projeto integra uma forte componente educativa e participativa, envolvendo a comunidade local em processos de co-criação e reflexão crítica. Esta galeria posiciona a cidade de Braga como um território de experimentação artística e como parte estruturante da coleção de Arte Digital do Museu de Braga, afirmando a centralidade da coleção como instrumento de memória, identidade e inovação cultural.

### 3.1.2. Acervo de Comunidade

O Museu de Braga enquanto Museu de Território promove ativamente a constituição do **Acervo de Comunidade** - acervo colaborativo de base comunitária, em sintonia com a nova definição de museu do ICOM (2022), que realça a acessibilidade, inclusão e participação das comunidades. Esta abordagem museológica pretende construir com a cidade e com os cidadãos um modelo de construção de acervo horizontal, baseado na escuta ativa, na mediação cultural e na valorização do saber empírico e das narrativas locais. O acervo colaborativo estrutura-se como uma prática museológica diferenciadora, onde os membros da comunidade não são apenas fornecedores de objetos, mas sujeitos patrimoniais, com legitimidade para definir, interpretar, valorizar e preservar os bens culturais. O processo envolve diversas etapas: levantamento e mapeamento participativo, submissão de propostas por via digital, constituição de grupos de co-curadoria, validação técnica e, conforme os casos, incorporação ou registo documental com manutenção da posse dos bens pelos proponentes ou proprietários. Complementarmente, propõe-se a criação de uma plataforma digital pública, que permitirá o acesso aberto e transparente ao inventário, incluindo conteúdos multimédia, georreferenciação dos bens culturais (salvaguardando-se o RGPD) e ferramentas de interação com os cidadãos.

Desta forma, as coleções do Museu de Braga não são apenas espólio, mas sim uma rede de significados em permanente atualização, moldadas pelas dinâmicas culturais, sociais e afetivas do território. Esta abordagem permite integrar patrimónios tradicionalmente invisibilizados, promover a justiça cultural e afirmar o Museu como espaço de cidadania ativa. Trata-se de um acervo que se constrói com as pessoas, as suas histórias e o seu envolvimento. Ao assumir este compromisso com a comunidade, o Museu de Braga inscreve-se nos princípios definidos pela “Nova Museologia”, termo cunhado nos anos 70 do século XX, e afirma-se como laboratório de democracia cultural, onde o passado e o presente dialogam para construir uma memória coletiva plural, acessível e partilhada.



### 3.2. Estudo e investigação

O estudo e a investigação constituem funções estruturantes na gestão das coleções do Museu de Braga, conferindo-lhes significado, coerência e capacidade de diálogo com os públicos, o território e os contextos científicos e culturais contemporâneos. Esta função é desenvolvida de forma articulada com as restantes dimensões da prática museológica — inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e educação —, tal como definido na Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

A investigação aplicada às coleções do Museu de Braga tem por finalidade aprofundar o conhecimento sobre os bens culturais incorporados e a incorporar, apoiar a sua correta documentação e conservação, produzir conhecimento e apoiar a curadoria de exposições e sustentar a política de incorporações. É, igualmente, uma via de valorização do património cultural local, possibilitando a produção de novos olhares sobre a história, a memória e as práticas sociais e artísticas do “território-museu”.

As principais áreas de investigação são definidas em função das tipologias presentes nas subcoleções do Museu — Coleção Museológica Municipal e Acervo de Comunidade, com especial incidência nas artes plásticas, arqueologia, arte pública, práticas artísticas contemporâneas e património imaterial.

O Museu de Braga incentiva a produção e a partilha de conhecimento através de múltiplos formatos: exposições, publicações científicas, plataformas digitais, ações formativas e projetos de educação formal e não formal. A constituição da Galeria Digital como polo de investigação e criação em arte e tecnologia, bem como a natureza colaborativa do Acervo de Comunidade, alargam o campo de investigação a práticas participativas, transdisciplinares e experimentais, onde a participação das diferentes comunidades académicas e científicas ganham uma maior expressão.

A concretização desta função implica a articulação com entidades do ensino superior, centros de investigação e associações locais, mediante protocolos de cooperação. O Museu disponibiliza os seus acervos, bases de dados e recursos documentais para consulta e estudo, garantindo as condições de acesso definidas na legislação em vigor, com especial atenção à proteção de dados, aos direitos de autor e à salvaguarda do património cultural. A investigação será planeada de forma sistemática no quadro das atividades e do plano de atividades do Museu, prevendo-se a definição periódica de linhas temáticas prioritárias, critérios de validação e indicadores de avaliação. As atividades desenvolvidas serão registadas e comunicadas de forma transparente e contribuindo para a atualização contínua do conhecimento sobre as coleções do Museu.

### 3.3. Incorporação



A política de incorporações estabelece os princípios que validam a integração permanente de obras de arte na coleção museológica do Museu de Braga. Neste sentido, a política de gestão de coleções do Museu de Braga deve ser revista, pelo menos de cinco em cinco anos, mantendo-se assim atualizada com as diretrizes da política museológica nacional, bem como com as necessidades de incorporações da instituição.

A política de incorporação do Museu de Braga rege-se pelos princípios de preservação e valorização do património cultural. A decisão de incorporação de novos bens culturais na coleção deve estar alinhada com os objetivos estratégicos do Museu e ser fundamentada na sua relevância histórica, artística e científica.

Os bens a incorporar devem respeitar as normativas nacionais e internacionais, garantindo que a sua proveniência não apresenta riscos éticos ou legais. Os processos de incorporação devem assegurar a conservação, documentação e acessibilidade das peças para fins educativos e de investigação.

O Museu de Braga, incorpora no seu acervo, bens culturais, património cultural e obras de arte através das modalidades previstas no artigo 13º da Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto<sup>1</sup>. Não obstante a incorporação de bens culturais, património cultural e obras de arte no acervo do Museu de Braga, a coleção pode, ainda, incorporar outros bens culturais relevantes para a missão da instituição. Os critérios e prioridades de incorporação podem, no entanto, variar dependendo do estado de desenvolvimento da coleção.

Para além das obras de arte que integram o acervo da instituição, e tendo em consideração a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, o Museu de Braga poderá ter à sua guarda bens culturais em regime de “Depósito” provenientes de instituições públicas ou privadas. Os bens depositados no Museu de Braga devem estar registados no inventário museológico, identificando-se a modalidade “depósito”, e ressalvando sempre o direito de propriedade da pessoa/ entidade depositante.

De uma forma geral, o Museu de Braga não aceita doações que possuam restrições, o mesmo critério deve ser usado para todas as formas de incorporação. Apenas bens cuja proveniência não levante dúvidas da sua origem podem ser considerados para aquisição.

O Museu de Braga é responsável pela gestão e segurança de todos os bens incorporados e à sua guarda.

### **3.3.1. Âmbito da incorporação**

A incorporação de bens culturais no Museu de Braga deve ter como princípio base a relevância para o desenvolvimento da coleção e a razoabilidade das condições de aquisição, acondicionamento e manutenção. A incorporação de bens culturais no acervo do Museu deve, ainda, considerar a ausência de danos potenciais para os bens já incorporados e o seu estado de conservação.

<sup>1</sup> Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto da Assembleia da República que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses. Diário da República: série I-A, n.º 195 (2004). Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/47-2004-480516>.



Nas incorporações que têm por base a compra, os valores devem ter em conta a importância dos bens, o seu valor de mercado e a disponibilidade orçamental do Museu de Braga.

Todas as incorporações devem ser devidamente documentadas, reunindo a informação mais completa possível sobre a proveniência, propriedade, autenticidade, estudo e usos do bem. Aquando da incorporação deve ser realizada uma avaliação completa do estado de conservação.

A incorporação das obras de arte no acervo do Museu de Braga deve, ainda, considerar os espaços disponíveis para acondicionamento, nomeadamente o espaço da reserva museológica, bem como as condições de manutenção, acondicionamento, transporte e conservação. A incorporação deve, também, ponderar a existência de recursos humanos e materiais para a manutenção do acervo, bem como perceber as necessidades específicas de manuseamento e segurança.

Serão incorporadas bens culturais, património cultural e obras de arte de acordo com:

- i) relevância para o desenvolvimento da coleção museológica do Museu de Braga, considerando os valores, a missão e os objetivos da instituição;
- ii) relevância para o conjunto da coleção do Museu, considerando a historiografia da arte, as práticas artísticas contemporâneas e os estudos do património cultural;
- iii) relevância da produção artística no âmbito das atividades desenvolvidas e promovidas pelo Museu de Braga, nomeadamente residências artísticas, workshops com artistas e outras atividades.

Serão aceites objetos duplicados ou réplicas nos casos:

- i) considerados relevantes, quer em termos históricos quer de proveniência;
- ii) em que a segurança do bem esteja comprometida. Na avaliação do estado de conservação de um objeto em exposição, pela sua fragilidade/ sensibilidade, deve-se recorrer à sua duplicação, mantendo-se o original acondicionado e com as condições de conservação e segurança necessárias.

### **3.4. Documentação e Inventário**

A documentação e inventariação constituem funções essenciais do Museu de Braga, assegurando a identificação, rastreabilidade, preservação e interpretação dos bens culturais sob sua responsabilidade. Todos os procedimentos seguem as normas nacionais e internacionais da especialidade, com particular referência às diretrizes do CIDOC-ICOM (International Committee for Documentation of ICOM) e ao CIDOC CRM (Conceptual Reference Model), enquanto modelo de referência conceptual para a normalização de processos de documentação em museus.

O Museu de Braga organiza:



- O inventário dos bens culturais existentes, em conformidade com as boas práticas internacionais definidas pelo CIDOC-ICOM;
- O registo de novas entradas, com atribuição de números provisórios e posterior integração formal;
- O catálogo em fichas informatizadas normalizadas, garantindo interoperabilidade e alinhamento com os princípios do CIDOC CRM.

#### **3.4.1. Registo e Inventariação**

As normas e procedimentos aplicáveis ao registo e inventário das coleções encontram-se definidos no Manual de Gestão de Coleções do Museu, complementados pelo Manual de Conservação Preventiva. Estes documentos internos asseguram a harmonização das práticas locais com os normativos internacionais e promovem a integração do Museu de Braga em redes de partilha de informação patrimonial.

#### **3.4.2. Procedimentos Técnicos**

##### *Atribuição do número de inventário*

Cada bem cultural recebe um número único e intransmissível de inventário, composto pela sigla do Museu e um número sequencial. Este número acompanha permanentemente o objeto em todas as suas movimentações e registos, conforme preconizado pelas boas práticas do CIDOC-ICOM.

##### *Marcação*

Os bens culturais são marcados com o número de inventário através de técnicas reversíveis e não invasivas, garantindo a integridade física do objeto, de acordo com os princípios de conservação preventiva.

##### *Registo multimédia*

Cada objeto é documentado através de registos fotográficos e, sempre que pertinente, vídeo ou modelação 3D. Estes registos visuais asseguram a criação de uma base documental robusta para conservação, investigação comparativa e difusão pública.

##### *Ficha de inventário eletrónico*

A ficha de inventário eletrónica inclui obrigatoriamente:

- Identificação do objeto (título, autor, datação, técnica, dimensões);
- Número de inventário;
- Proveniência e histórico de aquisição;





- Estado de conservação e registos de intervenções anteriores;
- Localização atual no museu;
- Registos fotográficos e documentação complementar.

A gestão do inventário é realizada através do software especializado, garantindo fiabilidade, atualização permanente e possibilidade de interoperabilidade futura com plataformas nacionais e internacionais, em alinhamento com o CIDOC CRM.

### **3.4.3. Etapas da Documentação**

O processo de documentação dos bens culturais segue uma sequência normalizada:

- Registo inicial – entrada do bem no Museu, com atribuição de número provisório e descrição preliminar;
- Avaliação técnica – análise física, verificação de proveniência e emissão de parecer técnico;
- Atribuição de número definitivo – incorporação formal no inventário;
- Marcação – identificação física com número de inventário;
- Registo multimédia – documentação fotográfica e audiovisual completa;
- Ficha de inventário – preenchimento no sistema informático de gestão;
- Armazenamento – acondicionamento segundo os princípios de conservação preventiva.

## **4. Educação e mediação cultural**

### **4.1. Projeto pedagógico**

O Museu de Braga desenvolve a sua estratégia educativa numa perspetiva abrangente que posiciona a educação não formal como função central da instituição. O projeto pedagógico estabelece um modelo inovador que complementa e enriquece as modalidades de ensino formal, assumindo o museu como espaço aglutinador para a construção de uma aprendizagem integrada.

A programação dos serviços de educação e mediação propõe novas formas de participação ativa nas atividades culturais, numa perspetiva de partilha de conhecimentos e curiosidades, com abordagens transversais às diferentes temáticas institucionais. Esta metodologia privilegia a criação de experiências educativas que transcendem a mera transmissão de conhecimento, incentivando a participação ativa e o envolvimento emocional dos participantes através de atividades que têm como base o meio e a paisagem cultural que importa conhecer para cuidar.





O modelo pedagógico assenta em quatro pilares fundamentais que orientam toda a ação educativa: a participação ativa dos visitantes como agentes na construção do seu conhecimento através de oficinas, debates e projetos colaborativos; a promoção de espaços de discussão e confronto de ideias que fomentem o desenvolvimento do pensamento crítico; a integração sistemática de diferentes áreas do saber, desde a história e a arte até às ciências e tecnologias; e a garantia de que todas as atividades são acessíveis aos diversos públicos, respeitando as especificidades culturais, sociais e cognitivas.

Esta abordagem evidencia a importância de criar contextos criativos para a participação de crianças, adolescentes, jovens e adultos em atividades de educação, conhecimento e fruição reforçando a ideia de que os museus podem ser espaços de aprendizagem dinâmica onde se promove a ligação entre o indivíduo e as diferentes práticas artísticas e o seu património cultural, material e imaterial.

#### **4.2. Estratégia educativa**

O projeto educativo desenvolve estratégias específicas e diferenciadas para cada segmento de público, reconhecendo as particularidades educativas e as necessidades específicas de aprendizagem de cada faixa etária e contexto social.

Para a educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico, implementam-se atividades lúdicas e interativas que introduzem as crianças às práticas artísticas contemporâneas e ao património cultural de forma envolvente. As metodologias incluem visitas orientadas adaptadas às faixas etárias, oficinas temáticas com componente prática e atividades de cruzamento disciplinar que articulam diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma primeira aproximação ao universo museológico através da exploração sensorial e da descoberta guiada.

Os programas dirigidos aos segundo e terceiro ciclos do ensino básico e ensino secundário incentivam a exploração aprofundada das diferentes áreas sectoriais do Museu através de oficinas especializadas, projetos continuados de pesquisa e conhecimento sobre os conteúdos programáticos institucionais, e debates sobre questões contemporâneas relacionadas com as artes plásticas e visuais e o património cultural. Esta abordagem procura desenvolver capacidades de análise crítica e de investigação, preparando os jovens para uma participação mais consciente e informada na vida cultural.

Para o ensino superior e a comunidade científica, concebem-se projetos que promovem a análise crítica e a investigação aprofundada através de seminários especializados, conferências científicas, programas de estágios curriculares e extracurriculares, e colaborações sistemáticas em projetos de investigação. Esta vertente reforça explicitamente a função de estudo e investigação do Museu de Braga, posicionando-o como parceiro ativo na produção de conhecimento académico e científico.



As comunidades não escolares beneficiam de atividades que fomentam a participação de públicos especializados e não especializados em diferentes modalidades: oficinas abertas, programas de voluntariado cultural, ciclos de cinema temáticos e debates abertos à comunidade, promovendo a democratização cultural e o acesso universal à educação museológica numa perspetiva de educação ao longo da vida.

#### **4.3. Articulação Institucional e Dimensão Científica**

O Museu de Braga estabelece uma estratégia sistematizada de articulação com a educação formal através de parcerias com as escolas da Comunidade Intermunicipal do Cávado. Esta colaboração visa complementar o currículo escolar através de atividades que proporcionem contextos reais de aprendizagem, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e estabelecendo pontes efetivas entre os contextos formal e não formal de educação.

A programação educativa alinha-se explicitamente com o Plano Nacional das Artes, que destaca a importância de promover a integração das artes nas práticas educativas, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos, como a criatividade, o pensamento crítico e a sensibilidade estética. Este alinhamento traduz-se na oferta de programas específicos que complementam e enriquecem a educação formal, criando sinergias entre as instituições educativas e o museu.

Paralelamente, o Museu desenvolve uma estratégia ambiciosa de colaboração com instituições de ensino superior e centros de investigação, promovendo projetos de estudo e investigação científica nas diferentes áreas sectoriais. Em parceria com a Agência para a Investigação e Inovação, I.P., a instituição procura estabelecer protocolos para o desenvolvimento de carreiras de investigação em contexto museológico, incluindo projetos de investigação e desenvolvimento em diferentes domínios científicos, programas de formação avançada com acolhimento de estudantes de doutoramento em contexto não académico, organização sistemática de eventos científicos e incentivo à criação de residências artísticas e científicas.

Esta dimensão científica posiciona o Museu como centro de produção e disseminação de conhecimento, promovendo a interseção entre arte, ciência e património cultural reforçando o seu papel como instituição de referência no panorama cultural e científico nacional.

#### **4.4. Sustentabilidade e Impacto Social**

O projeto educativo integra uma perspetiva de sustentabilidade e responsabilidade social através da implementação do CISOC - Compromisso de Impacto Social das Organizações



Culturais, metodologia que visa fortalecer a ligação entre a instituição cultural e a comunidade, promovendo uma educação não formal inclusiva e participativa.

O plano de ação estrutura-se em quatro eixos fundamentais que asseguram a sustentabilidade e o impacto social das atividades educativas. A acessibilidade e inclusão materializam-se através do desenvolvimento de atividades adaptadas a diferentes públicos, incluindo pessoas com diversidade funcional, garantindo o acesso universal à educação museológica. A sustentabilidade ambiental promove práticas ecológicas na gestão do museu, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, integrando a consciência ambiental nas práticas educativas.

A formação contínua oferece programas de formação especializada para professores, mediadores culturais e profissionais do sector museológico, contribuindo para a qualificação do sector cultural e para a atualização permanente das práticas educativas. A avaliação e melhoria contínua implementa mecanismos de avaliação regular das atividades educativas através de instrumentos de autoavaliação e monitorização, permitindo ajustes e inovações constantes e assegurando a qualidade e relevância das ofertas educativas.

Esta estratégia educativa não se limita a ser um conjunto de atividades pontuais, constituindo antes uma estratégia a longo prazo que visa transformar o museu num agente ativo na construção de uma sociedade mais reflexiva, inclusiva e participativa. Através da articulação sistemática entre educação formal e não formal, do envolvimento ativo da comunidade e da colaboração estruturada com instituições de ensino e investigação, o museu assume um papel central na valorização do património e na promoção do pensamento crítico e criativo, posicionando-se como modelo de boas práticas na educação museológica contemporânea e como catalisador do desenvolvimento comunitário sustentável.

## **5. Instalações**

O Museu de Braga estrutura-se como uma instituição polinucleada que se distribui por oito instalações distintas localizadas em diferentes pontos da cidade de Braga, cada uma com características específicas e vocações particulares que contribuem para a diversidade da oferta museológica e para a descentralização cultural no território urbano.

### **5.1. Estrutura descentralizada**

A configuração descentralizada do Museu de Braga reflete uma estratégia de ocupação territorial que valoriza a diversidade patrimonial da cidade, permitindo uma abordagem especializada às diferentes temáticas e períodos históricos representados no acervo



museológico. Esta distribuição espacial favorece a proximidade com as comunidades locais e promove uma maior acessibilidade aos serviços culturais.

#### **5.1.1. Sede Museu de Braga**

##### **Museu de Braga**

*Localização:* Rua D. Pedro V, 1, 4710-356 Braga

O Museu de Braga, sediado na antiga Escola Francisco Sanches, constitui-se como núcleo central da rede museológica polinucleada do município. A sua missão é preservar, interpretar e valorizar o património cultural — material e imaterial — do concelho, funcionando como espaço de salvaguarda da memória coletiva e de estímulo à criação artística contemporânea. A instituição promove uma abordagem integrada, alinhada com os princípios da “Nova Museologia” e com a definição de museu do ICOM (2022), assumindo-se como Museu de Território.

Os objetivos centrais incluem a documentação, inventário, conservação e estudo das coleções; a produção de exposições; a implementação de um projeto educativo, articulando educação formal e não formal; e o desenvolvimento de atividades de mediação cultural. O Museu aposta igualmente em parcerias com universidades, centros de investigação e instituições culturais, reforçando a produção de conhecimento científico e artístico.

Enquanto polo agregador, a sede articula a rede de núcleos (Casa dos Crivos, Museu da Imagem, Museu da Fábrica Confiança e Centro Interpretativo do Romano), promovendo um discurso coeso sobre a história, a arte e a identidade bracarense. O espaço expositivo principal apresenta uma narrativa de longa duração que percorre a evolução da cidade desde a pré-história até à contemporaneidade, complementada por exposições temporárias e por um centro de documentação.

O Museu de Braga assume-se, assim, como centro estratégico do desenvolvimento cultural da cidade, promotor de redes museológicas locais e regionais, e instrumento de valorização do território, conciliando memória, criação artística e inovação.

#### **5.1.2. Núcleos Especializados**

##### **Casa dos Crivos - Galeria Municipal**

*Localização:* Rua de São Marcos, 37, 4700-328 Braga

A Casa dos Crivos, integrada na rede do Museu de Braga, desempenha um papel essencial na promoção das artes plásticas e visuais, assumindo-se como espaço dedicado à imagem em movimento, artes visuais, ilustração e cruzamento disciplinar. A sua missão é afirmar-se como centro de experimentação, produção e difusão artística contemporânea, dando particular visibilidade a práticas inovadoras e a projetos fora dos circuitos tradicionais.



Os objetivos programáticos centram-se na dinamização de exposições temporárias, no incentivo ao diálogo entre artistas emergentes e consagrados, e na exploração das linguagens plásticas e visuais do século XXI. A Galeria aposta na inclusão de novas práticas expositivas, alinhando-se com a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC), o que lhe permite consolidar a sua projeção nacional e internacional.

A Casa dos Crivos procura também estabelecer sinergias com colecionadores, programadores e instituições culturais, promovendo a mediação cultural e a democratização do acesso às artes contemporâneas. Assume um papel educativo e discursivo, articulando a sua programação com os serviços de educação, reforçando a literacia visual e a participação crítica dos públicos.

Neste quadro, a Casa dos Crivos contribui para a afirmação de Braga como cidade criativa, potenciando a inovação cultural e a interligação entre artes, tecnologias digitais e sociedade e apoio à criação artística contemporânea.

### **Museu da Imagem**

*Localização:* Campo das Hortas, 35-37, 4700-421 Braga

O Museu da Imagem tem como missão a preservação, estudo e divulgação do património fotográfico, destacando-se pelo seu acervo que integra coleções de grande relevância histórica (como as coleções Aliança e Pelicano). A instituição visa afirmar-se como centro de referência nacional na área da fotografia, articulando a conservação patrimonial com a dinamização cultural e educativa.

Os objetivos incluem a organização de uma exposição permanente dedicada à interpretação histórico-cultural das coleções, bem como a realização de exposições temporárias que explorem a fotografia contemporânea. A programação promove a reflexão crítica sobre a evolução da imagem técnica, do passado ao presente digital, e procura atrair artistas e investigadores através de projetos como uma futura Bienal de Fotografia e a continuidade de parceria com os Encontros da Imagem.

O Museu desenvolve ainda atividades de mediação e programas educativos em torno da fotografia e da literacia visual, incentivando a participação ativa do público. A reabilitação do espaço prevê a valorização da torre medieval com percursos dedicados à coleção de fotografia do Museu, laboratório de revelação, câmara escura e miradouro, potenciando experiências interativas e educativas.

Deste modo, o Museu da Imagem reforça a identidade cultural de Braga e a sua posição estratégica no panorama nacional e internacional da fotografia.

### **Museu da Fábrica Confiança de Braga**

*Localização:* Rua Nova de Santa Cruz, 4710-409 Braga

O Museu da Fábrica Confiança de Braga constitui um núcleo dedicado ao património industrial da cidade, com especial enfoque na memória e no legado da histórica saboaria e perfumaria Confiança. A sua missão é interpretar e valorizar o património fabril bracarense, promovendo a ligação entre tradição e contemporaneidade.



Os objetivos passam por preservar e divulgar o património industrial, estimular a investigação sobre arqueologia industrial e história do trabalho, e promover a criatividade e o design em articulação com instituições de ensino superior. A proximidade à Universidade do Minho e ao Instituto Politécnico do Cávado e do Ave constitui uma oportunidade para integrar o museu em programas de investigação e formação nas áreas do design, inovação e sustentabilidade.

A reinterpretação da Fábrica Confiança de Braga aposta na inclusão e acessibilidade cultural, aliando a preservação da memória coletiva à promoção de novas linguagens criativas. O espaço poderá acolher exposições, residências artísticas, programas educativos e parcerias com empresas culturais e criativas.

Neste sentido, o Museu da Fábrica Confiança de Braga contribui para a consolidação de Braga como cidade de inovação cultural, ao mesmo tempo que afirma o património industrial como parte estruturante da identidade local.

### **Centro Interpretativo do Romano**

O Centro Interpretativo do Romano constitui um dos núcleos mais relevantes da estrutura polinucleada do Museu de Braga, agregando quatro sítios arqueológicos de excecional valor patrimonial: a Fonte do Ídolo, as Termas do Alto da Cividade, as Ruínas do Alto das Carvalheiras e a *Domus* da Escola Velha da Sé. A sua missão é salvaguardar, investigar e divulgar *Bracara Augusta*, contribuindo para uma compreensão aprofundada da história e identidade da cidade.

O Centro Interpretativo funciona como rede de sítios arqueológicos musealizada, permitindo uma leitura integrada da cidade romana através da apresentação *in situ* de vestígios de diferentes tipologias — religiosa, habitacional e funerária. Esta abordagem territorial constitui uma estratégia inovadora de valorização patrimonial, que potencia a interpretação histórica a partir da experiência direta nos locais de origem dos testemunhos arqueológicos.

O seu enquadramento programático assenta em três eixos:

- Investigação e estudo: fomentar parcerias com universidades e centros de investigação para aprofundar o conhecimento sobre *Bracara Augusta*, apoiando a produção científica e a interpretação multidisciplinar do património.
- Educação e mediação cultural: desenvolver atividades pedagógicas específicas para escolas, público especializado e generalista, integradas no projeto educativo do Museu de Braga, incentivando a participação comunitária e a valorização da herança romana.
- Valorização turística e cultural: articular os diferentes núcleos através de percursos interpretativos que ofereçam ao visitante uma narrativa coesa, consolidando Braga como destino de excelência no turismo cultural e arqueológico.



Com esta estratégia, o Centro Interpretativo do Romano reforça a vocação do Museu de Braga enquanto Museu de Território, promovendo a articulação entre memória histórica, identidade coletiva e desenvolvimento sustentável. Posiciona-se, assim, como polo dinâmico de investigação, educação e fruição cultural, essencial para a compreensão e divulgação do legado romano na Península Ibérica.

O Centro interpretativo do Romano é constituído pelos seguintes núcleos:

**Fonte do Ídolo**

*Localização:* Rua do Raio, 4700-922 Braga

*Proteção:* Monumento Nacional

**Termas Romanas do Alto da Cividade**

*Localização:* Rua Dr. Rocha Peixoto, 4700-033 Braga

*Proteção:* Monumento Nacional

**Ruínas Romanas do Alto das Carvalheiras**

*Localização:* Rua do Matadouro, 4700-248 Braga

*Proteção:* Imóvel de Interesse Público

**Domus da Escola Velha da Sé**

*Localização:* Rua D. Afonso Henriques, 4700-030 Braga

*Proteção:* Sítio de interesse municipal

**5.2. Integração Territorial e Acessibilidade**

A distribuição das instalações do Museu de Braga pelo território urbano favorece a criação de circuitos culturais que potenciam o conhecimento da cidade e a descoberta do seu património. Esta estratégia de descentralização cultural contribui para a dinamização de diferentes áreas urbanas e para o reforço da identidade cultural dos diversos bairros e zonas históricas.

A localização dos diferentes núcleos em áreas centrais e facilmente acessíveis da cidade favorece a visita por parte de públicos locais e turísticos, promovendo a integração do Museu na vida quotidiana da comunidade e reforçando o seu papel como factor de desenvolvimento cultural e turístico.

A gestão integrada das instalações constitui um desafio organizacional que exige coordenação técnica, científica e logística, mas permite simultaneamente uma oferta cultural diversificada e especializada que responde às diferentes expectativas e interesses dos públicos, desde a arte contemporânea ao património arqueológico romano, passando pela fotografia e pelo património industrial.



### 5.3. Desenvolvimento de projetos culturais

A estrutura polinucleada do Museu de Braga oferece consideráveis potencialidades de desenvolvimento, quer através da otimização das sinergias entre os diferentes núcleos, quer através da criação de programação transversal que articule as diferentes especializações temáticas. Esta configuração permite ainda o desenvolvimento de projetos de mediação territorial que utilizem o museu como instrumento de conhecimento e valorização da cidade, promovendo percursos culturais integrados e experiências educativas diversificadas que explorem as múltiplas dimensões do património bracarense.

## 6. Condições de conservação e segurança

A conservação preventiva é um eixo fundamental da missão do Museu de Braga, assegurando a preservação das coleções e a sua transmissão às gerações futuras. Seguindo as orientações do ICCROM (International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property), bem como as diretrizes do ICOM-CC e do CIDOC-ICOM, a instituição adota uma abordagem sistemática de gestão de riscos, priorizando a prevenção em relação ao restauro.

De acordo com os programas internacionais de conservação preventiva, esta abordagem assenta na identificação, avaliação e mitigação dos principais agentes de deterioração: forças físicas, roubo e vandalismo, fogo, água, pragas, poluição, luz, temperatura, humidade relativa incorreta e dissociação (perda de informação ou contexto).

O Museu de Braga assegura a preservação das suas coleções através de um plano de conservação preventiva que integra várias medidas complementares. A gestão ambiental é garantida por monitorização contínua da temperatura, humidade relativa e níveis de iluminação, adaptados às diferentes tipologias de bens culturais. Paralelamente, realizam-se inspeções periódicas e registos sistemáticos do estado de conservação, permitindo identificar riscos e definir prioridades de intervenção. A equipa técnica beneficia de formação contínua em metodologias de acondicionamento, manuseamento e transporte, sendo aplicados protocolos padronizados que privilegiam materiais reversíveis e técnicas de baixo impacto. Para peças em risco são elaborados planos de conservação e restauro baseados em critérios de intervenção mínima e reversibilidade.





## 7. Recursos financeiros

O Museu de Braga, enquanto parte integrante da estrutura orgânica do Município de Braga, enquadra-se no regime jurídico aplicável às autarquias locais, nomeadamente à luz da Lei das Finanças Locais, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, bem como das normas em vigor sobre gestão orçamental, execução financeira, prestação de contas e contratação pública.

Neste enquadramento, o Museu dispõe de orçamentação própria, integrada no orçamento municipal, designadamente no âmbito das Grandes Opções do Plano. Para além desta dotação, o Museu recorre ainda a fontes externas de financiamento, através de candidaturas a programas nacionais e europeus especificamente direcionados para a área da cultura, do património e da criação artística.

Como referido, para além da dotação inscrita no orçamento municipal, o Museu de Braga pode aceder a mecanismos de financiamento alternativo, acessíveis mediante candidatura a programas específicos e, em certos casos, condicionados ao reconhecimento do Museu no quadro da Rede Portuguesa de Museus (RPM) ou da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC). Estes instrumentos constituem uma via complementar de apoio à valorização, conservação e dinamização cultural da instituição, permitindo reforçar a sustentabilidade, modernizar infraestruturas e investir na capacitação profissional da sua equipa.

No plano nacional, destacam-se os apoios disponibilizados pelo Ministério da Cultura, nomeadamente através da Direção-Geral das Artes (DGARTES), que financia projetos individuais, projetos em parceria ou apoio sustentado em áreas como artes visuais e performativas, incluindo incentivos ao associativismo cultural e à integração em redes nacionais, como a RPAC.

No âmbito europeu, o Museu pode candidatar-se a programas como o Europa Criativa (2021-2027), que apoia a cooperação cultural transnacional, a mobilidade de artistas, a inovação criativa e a digitalização do setor cultural. Podem ainda ser mobilizados os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), incluindo o FEDER, o FSE+ e o Fundo de Coesão, para projetos de requalificação museológica, formação e dinamização cultural, desde que integrados em estratégias regionais ou locais de desenvolvimento. Outros programas internacionais, como os EEA Grants – Programa Cultura, promovem o financiamento de projetos nas áreas das artes e do património, reforçando a cooperação internacional e a sustentabilidade cultural. O Horizonte Europa – Cluster 2 (Cultura, Criatividade e Sociedade Inclusiva) oferece apoio a projetos colaborativos de investigação e inovação sobre património digital, democratização cultural e inovação social. Por fim, o programa Erasmus+ disponibiliza oportunidades de mobilidade, intercâmbio e formação para profissionais do setor museológico, permitindo a participação em projetos colaborativos, estágios e ações de capacitação, com vista à partilha de boas práticas entre instituições culturais europeias.



Deste modo, o financiamento alternativo acessível ao Museu de Braga combina instrumentos nacionais e europeus que, em conjunto, permitem potenciar a sua atividade cultural, reforçar competências técnicas e científicas e ampliar o impacto social e territorial das suas iniciativas, sempre em articulação com a política municipal e os objetivos estratégicos definidos pelo Município de Braga.

## 8. Áreas funcionais e perfis profissionais

O Município de Braga assegura que o Museu de Braga e os seus núcleos de pessoal disponham das habilitações legais e técnicas necessárias ao bom funcionamento e eficácia operacional do Museu. A organização funcional encontra-se estruturada de forma a permitir uma atuação integrada, colaborativa e multidisciplinar, garantindo a coerência entre as várias atividades museológicas, e ajustada à estrutura de carreiras da Administração Pública.

### Direção

A Direção é responsável pela representação institucional do Museu, articulação com entidades públicas e privadas, definição e implementação da estratégia museológica e supervisão da gestão financeira, recursos humanos e captação de financiamento. Coordena a integração do Museu em redes nacionais e internacionais, define políticas de conservação, investigação e valorização do património, e assegura a gestão da Rede de Museus de Braga.

**Perfil profissional:** Dirigente Intermédio, com formação superior e experiência profissional em História da Arte, museologia, gestão cultural ou áreas afins, e competências de liderança e articulação institucional.

### Programação e Curadoria

Responsável pelo planeamento, supervisão e desenvolvimento de exposições, atividades educativas e projetos curatoriais. Coordena investigação sobre o acervo, aquisição de novas peças, parcerias com artistas, curadores e instituições académicas, garantindo acessibilidade e inclusão nas atividades programáticas.

### Perfis profissionais:

- Técnico Superior – curadoria e programação científica e educativa.

### Conservação e Restauro

Assegura a preservação física e documental do acervo, aplicando tratamentos de conservação preventiva e restauro, monitorizando as condições ambientais e biológicas, implementando normas e boas práticas e promovendo formação contínua da equipa.



**Perfis profissionais:**

- Técnico Superior – conservação e restauro;
- Assistente operacional – apoio na execução de intervenções e monitorização. Apoio às tarefas de acondicionamento e transporte de peças.

**Investigação, Comunicação e Inventário**

Garante a gestão do inventário e documentação do acervo, desenvolve e promove investigação científica, elabora relatórios técnicos e publicações, organiza e digitaliza documentação, promove a interpretação e valorização do património e coopera com instituições académicas.

**Perfis profissionais:**

- Técnico Superior – investigação, gestão da coleção e inventário;
- Assistente Técnico – catalogação, digitalização e apoio à gestão da coleção;
- Assistente Operacional – apoio logístico e operacional.

**Serviços de Educação e Mediação de Públicos**

Concebe e implementa o projeto educativo, visitas orientadas, oficinas e mediação cultural, promovendo inclusão e participação da comunidade, em colaboração com escolas, associações e agentes locais.

**Perfis profissionais:**

- Técnico Superior – coordenação de programas educativos e estratégias de mediação;
- Assistente Técnico – execução de atividades educativas e apoio à mediação;
- Assistente Operacional – apoio logístico nas atividades com públicos.

**Organização de Exposições e Gestão de Programas**

Responsável pela produção e operacionalização de exposições, eventos e workshops, incluindo logística, contratos, montagem, transporte de obras, manutenção de equipamentos e supervisão de segurança nos espaços expositivos.

**Perfis profissionais:**

- Técnico Superior – coordenação de produção expositiva e gestão de projetos culturais;
- Assistente Técnico – apoio logístico e operacional na produção de exposições e eventos;
- Assistente Operacional – instalação, acondicionamento, transporte e manutenção de obras e equipamentos.

**Receção e Vigilância**

Garante atendimento ao público, gestão de reservas, emissão de bilhetes e controlo de acesso, assegurando segurança das coleções e visitantes.

**Perfis profissionais:**

- Assistente Técnico – supervisão de receção e apoio à gestão de visitantes.

**Apoio Financeiro e Administrativo**

Apoia a gestão administrativa e financeira, aquisição de bens e serviços, controlo de custos, contratação pública e apoio logístico a agentes culturais, artistas e investigadores.

**Perfis profissionais:**

- Técnico Superior – coordenação administrativa e financeira, contabilidade e planeamento;
- Assistente Técnico – apoio administrativo, arquivo e gestão documental;
- Assistente Operacional – apoio logístico e operacional à gestão administrativa.

**Manutenção, Limpeza e Higienização**

Assegura a manutenção, limpeza e higienização de todos os espaços museológicos, garantindo condições adequadas de conservação e segurança para o público e para o acervo.

**Perfis profissionais:**

- Assistente Operacional – execução de manutenção, limpeza e higienização.

**Quadro teórico de Recursos Humanos**

Área Funcional	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional
Direção	1	-	-	-
Programação e Curadoria	-	X	-	-
Conservação e Restauro	-	X	-	X
Investigação, Comunicação e Inventário	-	X	X	X
Serviços de Educação e Mediação	-	X	X	X
Organização de Exposições e Programas	-	X	X	X
Receção e Vigilância	-	-	X	-
Apoio Financeiro e Administrativo	-	X	X	X
Manutenção, Limpeza e Higienização	-	-	-	X

